

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE

JOICE DE OLIVEIRA SILVA

**DANÇA E OS MODOS DE *PENSARFAZER*: OFICINA COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA**

**VOLTA REDONDA, RJ
2025**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE

**DANÇA E OS MODOS DE *PENSARFAZER*: OFICINA COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Ensino em Ciências
da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como
parte dos requisitos para a obtenção do título de
Mestre.

Estudante:

Joice de Oliveira Silva

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S586d Silva, Joice de Oliveira
Dança e os modos de pensar/fazer: oficina como estratégia pedagógica na rede municipal de Volta Redonda. / Joice de Oliveira da Silva. - Volta Redonda: UniFOA, 2025.
77 p.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2025.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Dança na escola. 3. Atividades rítmicas e expressivas. 4. Formação docentes. I. Oliveira, Ivanete da Rosa Silva de. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Joice de Oliveira Silva

**DANÇA E OS MODOS DE PENSARFAZER: OFICINA COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA**

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Banca Examinadora

Ivanete da Rosa S. de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Guilherme Raymundo Costa

Prof. Dr. Guilherme Raymundo Costa

Ana Paula Cunha Pereira

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Cunha Pereira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por nunca me desamparar em nenhum momento de minha vida, a minha mãe Zuleide Maria de Oliveira, fonte inesgotável de força e inspiração e às minhas avós materna e paterna: Quitéria da Conceição e Espedita Estima (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira, que me acompanhou nesta fase final com extrema paciência, carinho e sabedoria.

Agradeço também ao corpo docente do MEC SMA, ao Prof^o Dr. Marcelo Paraiso Alves, cuja inspiração foi fundamental para meu ingresso no programa. Desde o início da minha orientação, ele sempre acreditou no meu potencial e nos meus ideais, apoiando-me desde a graduação.

Sou grata aos profissionais e colegas que participaram deste processo, especialmente ao Samir Villas Boas e Patrícia Romão da Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda – SME/VR; assim como aos meus amigos que constantemente me incentivaram e impediram que eu desistisse do programa em momentos de exaustão e descrença, especialmente Ariane Figueiredo, Francine Gávio e Josiane Duarte.

Minha gratidão a todos é imensa!

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.
Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.
Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.
Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum,
porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.
Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha
cabeça com óleo, o meu cálice transborda.
Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha
vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias. (Salmo 23).

RESUMO

A dança ainda se configura como um dos desafios para parte significativa de professores(as) de Educação Física que atuam na Educação Básica. Apesar da dança ser uma expressão corporal historicamente antiga, ainda não está presente de modo significativo no cotidiano escolar. O ser humano dançou antes de estabelecer os princípios da linguagem verbal, se constituiu como uma expressão comunicativa, permitindo que as comunidades estabelecessem vínculos sociais. Assim, apesar da referida cultura corporal de movimento compor o cenário de conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física em âmbito escolar compondo as unidades educativas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2023) como conteúdo do componente curricular Educação Física, ainda não percebemos o uso da referida modalidade como uma opção das práticas educativas das escolas. Diante do exposto, o principal objetivo deste estudo é investigar os modos de *usar/fazer* a dança por professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II em escolas públicas do município de Volta Redonda, Rio de Janeiro, a fim de identificar as dificuldades e barreiras enfrentadas por esses profissionais para a inclusão da dança nas práticas pedagógicas cotidianas. Metodologicamente, apresentou-se uma abordagem fundamentada nos estudos do cotidiano, estruturada em três fases. A primeira consistiu na revisão integrativa da literatura, que trouxe suporte teórico para a investigação. A segunda fase envolveu uma pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas, permitindo uma análise detalhada das percepções dos participantes. Por fim, a terceira fase baseou-se na pesquisa metodológica, que orientou o desenvolvimento do Produto Educacional (PE). Esse processo culminou na elaboração de um escritório específico para professores de Educação Física da Educação Básica, com o objetivo de promover ações educativas a partir das atividades rítmicas e expressivas. Com base nos resultados da pesquisa de campo, foi elaborado um produto educacional no formato de oficina para capacitar os docentes no uso da dança como conteúdo pedagógico. A oficina incluiu uma sequência didática, atividades práticas e materiais de apoio, com o objetivo de auxiliar esses profissionais a superar as dificuldades relatadas e integrar a dança de forma mais efetiva no currículo escolar.

Palavras-chave: Dança na escola. Atividades rítmicas e expressivas. Formação docente.

ABSTRACT

Dance remains a significant challenge for many Physical Education teachers working in Basic Education. Despite being an ancient form of bodily expression, dance is still not meaningfully integrated into the school environment. Humans danced before establishing the principles of verbal language, using it as a communicative expression that fostered social bonds within communities. Although this bodily culture of movement is recognized as part of the content to be developed in Physical Education within the school curriculum—structured according to the National Common Curricular Base (BNCC, 2023)—its implementation in educational practices remains limited. Given this context, the primary objective of this study is to investigate how Physical Education teachers in lower secondary public schools in Volta Redonda, Rio de Janeiro, incorporate dance into their teaching practices and to identify the difficulties and barriers they face in integrating dance into daily pedagogical activities. Methodologically, the study adopted an approach grounded in everyday studies, structured into three phases. The first phase involved an integrative literature review, which provided the theoretical foundation for the investigation. The second phase consisted of field research through a semi-structured questionnaire, allowing for an in-depth analysis of participants' perceptions. Finally, the third phase was based on methodological research, guiding the development of the Educational Product (EP). This process resulted in the creation of a specialized workshop for Basic Education Physical Education teachers, aiming to promote educational actions through rhythmic and expressive activities. Based on the field research findings, an educational product was designed in the form of a workshop to train teachers in using dance as a pedagogical tool. The workshop included a structured lesson plan, practical activities, and support materials, aiming to help teachers overcome the challenges identified and integrate dance more effectively into the school curriculum.

Keywords: Dance in school; Rhythmic and expressive activities; Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Dança: atividades rítmicas e expressivas.....	18
2.2 Modos de PENSARFAZER a dança na/da escola pública.....	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.	22
3.1 Revisão integrativa.....	22
3.2 Apresentação dos resultados e discussões da Revisão Integrativa.....	24
4 PESQUISA DE CAMPO.....	30
4.1 Resultados e Discussões da Pesquisa de Campo	31
5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	41
5.1 Atores Sociais: Público-alvo.....	41
5.1.1 Apresentação do Produto Educacional: descrição e caracterização.....	41
5.2.1 Teoria de aprendizagem do produto educacional.....	42
6 METODOLOGIA DA OFICINA.....	44
6.1 Validação do PE.....	44
6.1.1 Descrição da etapa de aplicação do PE.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	66

ANEXOS

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	69
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1.....	72
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 2.....	73
ANEXO A – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	74
ANEXO B – ARTIGO PÚBLICADO.....	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de seleção dos estudos – Fluxograma.....	24
Figura 2 – Escala linkert.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Base de dados artigos selecionados para o estudo.....	25
Quadro 2 - Caminho NÃO: Dificuldades na Abordagem da Dança.....	34
Quadro 3 - Caminho SIM: Níveis Educacionais e Justificativas.....	35
Quadro 4 – Caminho SIM: Desafios na Prática da Dança.....	36
Quadro 5 – Caminho SIM: Estratégias Práticas na Abordagem da dança.....	37
Quadro 6 - Observação e sugestões dos participantes.....	57
Quadro 7 – Resultado da validação do PE -formulário escala <i>linkert</i>	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação e Concordância com a Pesquisa.....	31
Gráfico 2 - Concordância Geral dos Participantes.....	32
Gráfico 3 - Uso da Dança nas Aulas de Educação Física.....	32
Gráfico 4 - Tipo de Instituição em que os Professores Trabalham.....	33
Gráfico 5 - Interesse dos profissionais de Educação Física na Oficina pedagógica.....	34
Gráfico 6 - Titulação dos profissionais.....	47
Gráfico 7 – Nível de atuação dos profissionais participantes.....	47
Gráfico 8 – Local de atuação dos profissionais participantes.....	48
Gráfico 9 - Layout da Sequência didática.....	48
Gráfico 10 – Originalidade da sequência didática.....	49
Gráfico 11 - Estrutura lógica e de fácil compreensão dos conteúdos.....	49
Gráfico 12- Temática de atividades rítmicas e expressivas na SD.....	50
Gráfico 13- Embasamento e evidências teóricas adequadas.....	50
Gráfico 14- Aplicabilidade do conteúdo no contexto escolar.....	51
Gráfico 15 – Coerência com a proposta e objetivo.....	51
Gráfico 16- Alcance dos objetivos propostos.....	52
Gráfico 17- Linguagem adequada e de fácil compreensão.....	52
Gráfico 18 - Clareza da SD.....	53
Gráfico 19 – Ilustrações coerentes ao texto da SD.....	53
Gráfico 20 – Compreensão dos objetivos da SD.....	54
Gráfico 21- Compreensão dos objetivos das aulas.....	54
Gráfico 22 - Didática adequada da SD.....	55
Gráfico 23 - Inserção da SD proposta no cotidiano dos estudantes.....	55
Gráfico 24 - Coerência lógica da SD.....	56
Gráfico 25 - Acesso do formato da SD.....	56
Gráfico 26 - Possibilidades da realização da SD com materiais alternativos.....	57
Gráfico 27- Realidade das escolas públicas com materiais solicitados	57

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

MECSMA – Mestrado em Ciências da Saúde e Meio Ambiente

PE – Produto Educacional

TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIFOA - Centro Universitário de Volta Redonda

APRESENTAÇÃO

Sou licenciada e bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA), concluído em 2010. Ao longo da minha formação busquei aprimorar meus conhecimentos com três especializações: Dança e Consciência Corporal (Universidade Gama Filho - UGF), Gestão e Docência no Ensino Superior (Universidade Geraldo Barros - UGB) e Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional (Instituto Intervale - MG).

Desde 2011, tenho o privilégio de ministrar oficinas sobre atividades rítmicas e expressivas para professores das redes municipais de Volta Redonda e Barra Mansa, a convite da implementadora dos Anos Iniciais da rede municipal de Volta Redonda – RJ. No entanto, minha meta se expandiu ao longo dos anos, buscando também atender os profissionais de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II.

Essa experiência despertou em mim reflexões sobre os desafios enfrentados ao trabalhar com atividades rítmicas e expressivas. Questiono-me se tais dificuldades são técnicas ou se há fatores subjacentes que influenciam as decisões pedagógicas dos professores?

Minha decisão de ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (MECSMA) veio do desejo de desenvolver um Produto Educacional (PE) que proporcionasse um embasamento teórico-prático subsidiado por conhecimentos atualizados com o objetivo de aprimoramento a técnica, mas, sobretudo, explorar um conteúdo universal da Educação Física que contribui para o desenvolvimento integral de seus praticantes.

Desse modo, ao oferecer aos profissionais de Educação Física as ferramentas que irão subsidiar suas aulas para essa etapa da Educação Básica, eles terão além da possibilidade de ampliar seus conhecimentos, mas também se sentirão capacitados para engajar os estudantes de forma lúdica e criativa.

Meu objetivo com este PE é capacitar os professores para que, além de compartilhar conhecimentos técnicos, possam inspirar seus discentes a criar suas próprias coreografias e atividades que expressem seus conhecimentos e reflitam suas próprias interpretações e gostos musicais, sempre articulado aos parâmetros do currículo proposto.

Assim, almejo contribuir para que as práticas rítmicas e expressivas sejam mais acessíveis, seguras e envolventes, superando a barreira da mera compreensão teórica e promovendo uma vivência corporal transformadora em sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

Conforme defende Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) a dança é uma das mais antigas manifestações socioculturais de expressão corporal que antecede a própria linguagem verbal. Os autores afirmam que, historicamente, essa manifestação cultural *in memoriam* desempenhou um papel fundamental na comunicação e no estabelecimento de vínculos sociais entre diferentes comunidades. No entanto, os mesmos autores questionam, que apesar de sua importância cultural e de estar formalmente inserida como conteúdo no currículo de Educação Física pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2023), a dança continua sendo subutilizada nas escolas, especialmente nas aulas de Educação Física da Educação Básica.

A lacuna entre o potencial educativo da dança e sua efetiva aplicação no contexto escolar desperta questionamentos, tais como: Por que a dança ainda é marginalizada nas práticas pedagógicas da Educação Física? Quais são os fatores que dificultam sua implementação regular pelos professores(as) de Educação Física atuantes na Educação Básica?

Soares e Silva (2020) partem do pressuposto que a dança deve ser ensinada na escola como um conteúdo do componente curricular Educação Física e ser tratado metodologicamente, garantindo o processo de transmissão dos conhecimentos. Mas infelizmente, ainda nos dias de hoje há: a negação do conhecimento dessa prática, diminuição da relevância social dos professores e da escola, esgotamento do conhecimento científico nos currículos de educação básica e profissional, além dos retrocessos causados pela divisão da formação. Os autores salientam que para um conteúdo de fato ser desenvolvido como componente educativo é preciso que tenha sentido, significado, e contextualização contendo ainda objetivos específicos associados ao componente curricular a que se destina pedagógicas.

Mesmo a referida cultura corporal de movimento compor o bloco de conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar, ter sido inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como temática, ainda não percebemos o uso dessa cultura como um processo educativo nas escolas, sendo abordada no componente curricular de Educação Física na área de Linguagens.

Uma controvérsia que nos chama a atenção é o fato de estarmos em uma cultura que se considera dançante - o carnaval, uma das maiores expressões nacional - e a dança não ser legitimada no espaço escolar.

A dança como prática corporal nas escolas, muitas vezes, se limita a eventos comemorativos ou a atividades extracurriculares, o que pode refletir uma visão reducionista desse conteúdo como algo periférico e de menor relevância em comparação com esportes e outras atividades físicas mais estruturadas. Nesse contexto, muitos docentes optam por selecionar estudantes que já possuem habilidade para a dança, em sua maioria adquirida em espaços para

além dos muros da escola, para executar coreografias criadas pelo próprio docente ou para reproduzir algumas já existentes. Assim, surge a necessidade de explorar as razões por trás da resistência ou dificuldade dos professores em incorporar a dança de maneira significativa em suas práticas diárias de ensino.

Outra contradição está no fato de que a BNCC estabelece que a dança é parte fundamental da cultura corporal de movimento e deve ser ensinada como uma forma de expressão e comunicação. No entanto, o distanciamento entre as diretrizes curriculares e a prática cotidiana nas escolas levanta a necessidade de uma análise crítica sobre os fatores que influenciam essa desconexão.

Diante do exposto, o contexto desse estudo se concentra nas escolas públicas do município de Volta Redonda, Rio de Janeiro, como foco específico nos modos de *usar/fazer* dos profissionais de Educação Física no uso da dança com estudantes que estão nas séries finais do Ensino Fundamental. Essas escolas, localizadas em uma região de grande diversidade sociocultural, oferecem um cenário propício para investigar como a dança é abordada nas aulas de Educação Física e identificar os desafios enfrentados pelos docentes nesse processo.

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo é investigar os modos de *usar/fazer* a dança por professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II em escolas públicas do município de Volta Redonda, Rio de Janeiro, a fim de identificar as dificuldades e barreiras enfrentadas por esses profissionais para a inclusão da dança nas práticas pedagógicas cotidianas. Para tal, pretende-se: realizar uma Revisão Integrativa da Literatura sobre a utilização da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física, destacando os principais desafios e estratégias adotadas em contextos semelhantes; investigar sobre as práticas pedagógicas de dança utilizadas pelos professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II em escolas públicas de Volta Redonda, para compreender quais são os desafios técnicos, culturais e institucionais que influenciam essas práticas; desenvolver um Produto Educacional no formato de oficina, incluindo uma sequência didática e materiais de apoio, que capacite os professores de Educação Física do Ensino Fundamental II para integrar a dança de forma mais eficaz em suas aulas, superando as dificuldades relatadas; validar o Produto Educacional junto aos profissionais de Educação Física, garantindo que o material desenvolvido atenda às necessidades dos docentes e contribua para a melhoria do ensino da dança nas escolas públicas.

Na obra de Certeau “Invenção do Cotidiano” (1990), é comum observar o uso de palavras compostas com o intuito de capturar a complexidade das práticas cotidianas, refletindo ações simultâneas ou integradas. No caso do termo *usar/fazer*, adotado por Certeau, a combinação dos verbos “usar” e “fazer” representa uma ação que vai além da simples execução passiva, configurando-se como um processo ativo de apropriação e transformação.

Dessa forma, o termo *usarfazer* ilustra como os docentes de Educação Física, ao trabalhar com a dança no contexto escolar, não seguem uma estrutura preestabelecida de maneira acrítica. Pelo contrário, utilizam-na de forma criativa e personalizada, realizando estratégias pedagógicas adaptadas às especificidades de sua prática e do ambiente escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas semiestruturadas e rodas de conversa com professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II. Essas técnicas permitiram captar não apenas as percepções dos docentes sobre a dança como conteúdo pedagógico, mas também as práticas efetivas e as dificuldades que enfrentam ao trabalhar com atividades rítmicas e expressivas.

O estudo foi dividido em três fases:

1. Revisão Integrativa da Literatura: nessa fase foi possível mapear os principais estudos e teorias relacionadas ao ensino da dança na Educação Física escolar, com foco nos desafios e estratégias relatados em contextos semelhantes. Essa revisão forneceu a base teórica para a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

2. Pesquisa de Campo: por meio de questionário diagnóstico, foi possível explorar os modos de *usarfazer* como práticas cotidianas dos professores de Educação Física e como eles incorporam (ou não) a dança em suas aulas. Essa fase permitiu identificar as principais barreiras técnicas, culturais e institucionais que influenciam essas práticas.

3. Desenvolvimento do Produto Educacional: Com base nos resultados da pesquisa de campo, foi elaborado um Produto Educacional no formato de oficina para capacitar os docentes no uso da dança como conteúdo pedagógico. A oficina incluiu uma sequência didática, atividades práticas e materiais de apoio, com o objetivo de auxiliar esses profissionais a superar as dificuldades relatadas e integrar a dança de forma mais efetiva no currículo escolar.

Entende-se que esse estudo é relevante porque visa preencher uma lacuna significativa na formação e nas práticas pedagógicas dos docentes de Educação Física em relação ao ensino da dança. A dança, além de ser um importante componente cultural e expressivo, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes. Apesar de seu potencial educativo, observa-se que sua presença no ambiente escolar ainda é limitada. Essa marginalização impede que seus benefícios sejam plenamente aproveitados, dificultando a integração dessa prática no currículo escolar e restringindo as oportunidades de aprendizado proporcionadas pela expressão corporal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Dança: atividades rítmicas e expressivas

Neira (2018), ao analisar o desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Educação Física, enfatiza o impacto significativo dessas instituições de ensino tanto na Educação Básica quanto na sociedade em geral, o que justifica a influência substancial que os professores exercem sobre as identidades dos estudantes.

Considerando este contexto, surge a seguinte indagação: dado que a dança emerge no Brasil como um fenômeno sociocultural que nos identifica, com manifestações como o Carnaval, o Samba, o Frevo, o Axé, o Funk, presentes em festas e no cotidiano, por que a dança enquanto expressão cultural brasileira prevalente em diversos espaços sociais, especialmente ligados ao entretenimento, encontra dificuldades para ser integrada ao currículo escolar?

Ao abordar essa questão, Tahara e Darido (2016) observam que a ausência de conteúdos relacionados à dança nas escolas muitas vezes decorre das escolhas individuais dos professores, que tendem a privilegiar práticas que se alinham às suas preferências pessoais e/ou habilidades esportivas específicas.

De acordo com Ribeiro (2019), há uma certa fragilidade na forma como os conteúdos de dança são desenvolvidos e sistematizados, o que impacta na construção de habilidades e competências. Possivelmente devido ao afastamento da dança em relação à Educação Física, a estruturação dos conteúdos e disciplinas focadas em atividades rítmicas e de dança parece mais frágil em comparação com as áreas mais consolidadas, como esportes e ginástica, não formando uma base sólida de possibilidades.

A autora exemplifica o tema abordado da seguinte forma: assim como a aprendizagem do voleibol exige o estudo e a assimilação dos fundamentos técnicos básicos (como toque, manchete, saque, entre outros) e a participação em situações de jogo, considera-se que a aprendizagem da dança também requer o estudo e a compreensão de fundamentos básicos. Esse processo é necessário para iniciar os estudos e vivenciar o desenvolvimento coreográfico, culminando no produto.

Assim, ao refletir sobre esse problema, é fundamental considerar como as decisões pedagógicas dos educadores podem influenciar diretamente na inclusão ou exclusão de expressões culturais importantes, como a dança, no ambiente educacional brasileiro.

A escolha por Isabel Marques, se deu por se destacar como uma influente educadora na área da dança, com uma abordagem integrada e interdisciplinar. Suas teorias e pressupostos epistemológicos são aplicáveis tanto ao Ensino Médio quanto ao Ensino Fundamental II.

No contexto do Ensino Fundamental II, a autora defende a inclusão, assegurando que a

dança seja acessível a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas, gênero, raça ou classe social. Para a implementação dessas ideias no ensino, ela recomenda a adoção de práticas que promovam a colaboração, a expressão pessoal e a reflexão crítica por meio do movimento.

Segundo Muniz e Araújo (2021), a valorização da diversidade é fundamental e deve ser celebrada e explorada nas aulas. Os autores enfatizam que ao tratar da percepção do corpo no contexto da dança, discute-se temas relacionados à consciência corporal, fundamentados na educação somática e no condicionamento físico. Esses temas abrangem flexibilidade, respiração, tônus muscular, equilíbrio, força, alinhamento, organização óssea e muscular, entre outros.

Carvalho (2019) afirma que atualmente a legislação não apenas reconhece a dança como uma área de conhecimento autônoma nas escolas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 13.278/2016, 2023) mas também houve um significativo aumento no número de Cursos Superiores em Dança voltados para a formação específica de professores. Enquanto em 1996 existiam apenas seis cursos, hoje, entre instituições públicas e privadas, esse número ultrapassa 34.

Esses dados demonstram uma transformação relevante nas políticas públicas relativas ao ensino da dança na Educação Básica, refletindo um cenário mais favorável para a inclusão da dança como componente curricular. A necessidade imperativa dos anos 1990 de incluir, introduzir e implementar a dança nos currículos escolares agora evoluiu para uma reflexão sobre a organização desse conhecimento nas instituições de ensino.

Ribeiro (2019) afirma que nesse vasto campo de especialização profissional para trabalhar com dança em suas diversas modalidades, é essencial um estudo aprofundado e a prática regular em academias especializadas, seja no balé clássico, tango, dança de rua ou danças populares. Cada estilo possui um repertório construído historicamente, com conceitos e desenvolvimentos próprios. Os passos e habilidades de cada um têm suas nomenclaturas e exigências técnicas específicas para a execução correta.

Por outro lado, na formação inicial, a especialização de professores de educação física em todas as modalidades e manifestações de dança parece irreal e utópica. Entendemos que a principal questão não é essa, mas sim a percepção da dança como uma linguagem corporal.

De acordo com Vital e Cunha (2022) é fundamental considerar as distintas reações psicofísicas associadas a cada faixa etária para que os professores possam alcançar os objetivos propostos. Isso porque, ao compreender as necessidades específicas de cada grupo etário, os educadores podem adaptar suas estratégias pedagógicas para atender às características cognitivas, emocionais e físicas dos estudantes. Dessa forma, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado, aumentando as chances de sucesso dos estudantes. Além disso, essa abordagem permite que os professores desenvolvam uma prática mais reflexiva

e contextualizada, considerando as variáveis que influenciam o processo de ensino-aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano.

Assim, o ato de dançar deve se basear em um conjunto fundamental de competências e habilidades desenvolvidas na formação inicial e continuada do professor. É necessário ter formação em dança para ensinar dança, o que não significa que o profissional deve ser um bailarino clássico. No entanto, ele deve adquirir habilidades e competências para ministrar o conteúdo específico da dança de forma eficaz e reconhecer as necessidades do público-alvo, como as características específicas de cada faixa etária.

2.2 Modos de *PENSARFAZER* a dança na escola pública

Segundo Certeau (2012) as 'maneiras de fazer' representam as mil práticas pelas quais os usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas de produção sociocultural. Essas práticas suscitam questões semelhantes e opostas às abordadas por Foucault, pois buscam distinguir as operações microscópicas que proliferam dentro das estruturas tecnocráticas e alteram seu funcionamento por meio de uma multiplicidade de táticas articuladas sobre os detalhes do cotidiano. Ao contrário de Foucault, que se concentra em como a violência da ordem se transforma em tecnologia disciplinar, Certeau busca revelar as formas sub-reptícias assumidas pela criatividade dispersa, tática e *bricoladora* dos grupos ou indivíduos enredados nas redes de vigilância. Considerando o objetivo do trabalho, optamos por dialogar com Certeau pela maneira como o autor discute e propõe os modos como os sujeitos praticantes do cotidiano elaboram suas produções ordinárias.

Nesta linha de pensamento, Ferraço, Soares e Alves (2018), ao se debruçarem nas ações cotidianas e nas artes de fazer, ressaltam a necessidade de investigar como os sujeitos ordinários operam, intervindo e recriando os produtos que chegam até eles.

Para Certeau (1994) essa criação poética, emerge de uma produção sutil, dispersa, silenciosa e quase invisível, que não se destaca pelos próprios produtos, mas sim pela forma como age para subverter a ordem dominante.

A esse respeito Santos (2023), ressalta como as práticas culturais fabricadas pelo sujeito comum, anônimos, nos auxiliam a compreender a dinâmica da sociedade. O pesquisador jesuíta deixa de lado a elite técnica e produtivista para focar nas classes subalternas e na forma como elas sobrevivem, destacando que há muito a ser dito sobre as ações que as pessoas realizam diariamente, como, ler, conversar, morar e cozinhar.

Ao considerar a lógica *certeauniana*, que opera privilegiando o cotidiano, as ações comuns da vida lábil e os modos como as pessoas vão construindo seus significados, hábitos, rituais, nos múltiplos espaços da sociedade, buscamos essa lógica para compreender o movimento daqueles

e daquelas que no cotidiano escolar se apropriam da dança como uma forma de mediação com o social e simultaneamente o poder hegemônico que, na área da Educação Física emerge padronizada por intermédio das práticas esportivas, especificamente com esportes de quadra: handebol, basquetebol, futsal e voleibol.

Desse modo, trazer essa perspectiva para o trabalho se deve por entendermos que o mergulho nas práticas cotidianas auxilia na investigação das formas subterrâneas de docentes para desenvolver as ações com a cultura corporal de movimento - Dança.

Refiro-me especificamente às invenções de docentes e estudantes, bem como as formas como estes interpretam as diretrizes educacionais e as suas maneiras de fazer – a pesquisa das práticas – a lógica do cotidiano.

Ao considerar o exposto cabe perguntar como os(as) praticantes do cotidiano usam/fazem as produções de dança no cotidiano escolar no intuito de alcançar os seus anseios?

Certeau (1980) pensa que o questionamento supramencionado requer o entendimento de que a produção aqui investigada é disseminada nas margens dos sistemas de produção, pois age de modo disperso, silenciosa, tornando-se quase invisível porque se faz com “produtos impostos por uma ordem econômica dominante”.

Para o autor, se sabe que há, conforme nos ensinou Foucault em “Vigiar e Punir”, múltiplos aparelhos que exercem o poder por intermédio de dispositivos que intencionam disciplinar e estabelecer a vigilância e o controle, entretanto, não podemos nos esquecer da existência de procedimentos outros que por serem minúsculos, quase invisíveis, jogam com os mecanismos disciplinares de modo a alterá-los conforme as suas necessidades, que chamaríamos aqui de maneiras de fazer.

A esse respeito, Nadai (2017) nos chama a atenção para a gambiarra. A autora estabelece a interface com os modos de fazer, porque ao pensar a coreografia torna-se necessário dialogar com afetos, performance, instalações, dentre outras questões que se cruzam ao dançar e impactam permitindo a insurgência da criatividade e da reinvenção na coreografia.

Já nos estudos de André (2016) os modos de fazer é fabricado a partir das Festas da Folia de Reis Pena Branca da cidade de Uberlândia, da Festa do Divino de Palmas ou ainda os modos de produção do Carnaval da Escola de Samba Lavapés. Para o autor os festeiros e os foliões “mantem sua existência – identidade, religiosidade, tradição – pela maneira como conseguem driblar os donos do lugar e suas regras disciplinares de uso”.

De outro modo, Rodrigues (2018) busca na reinvenção e criação de brincadeiras, modos de inserir a dança na Educação Infantil, ampliando a participação e o desenvolvimento das crianças de forma lúdica.

Assim, tais maneiras de fazer constituem múltiplas práticas das quais o sujeito ordinário se reapropria do espaço por intermédio da produção sociocultural. Muitas dessas ações se

configuram como táticas, isto é, ações pequenas/sutis que burlam a ordem do sistema, essas maneiras de fazer possuem a astúcia que se aproximam de saberes antigos que os gregos denominavam de *métis*, pois “remontam a tempos muito recuados, a imemoriais inteligências com as astúcias e simulações de plantas e peixes. Do fundo dos oceanos até as ruas das megalópoles, as táticas apresentam continuidades e permanências” (Certeau, 2012, p.47).

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia deste estudo foi delineada para investigar as práticas e os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ensino da dança nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com vistas à elaboração de um Produto Educacional que atenda às demandas identificadas. Para tanto, o percurso metodológico foi estruturado em três fases inter-relacionadas: Revisão Integrativa da Literatura, Pesquisa de Campo e Desenvolvimento do Produto Educacional.

Essa abordagem metodológica, que combina revisão teórica, pesquisa empírica e desenvolvimento de um produto aplicável, reflete a natureza aplicada da pesquisa e busca contribuir diretamente para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. A seguir, detalham-se os procedimentos adotados em cada uma das etapas da pesquisa.

Metodologicamente, para compreender os modos de *usarfazer* da dança pelos docentes de Educação Física nas escolas públicas de Volta Redonda, este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada nos estudos do cotidiano escolar. Michel de Certeau (1990) em "A Invenção do Cotidiano", apresenta o conceito de "*usarfazer*" para explicar como indivíduos comuns adaptam e transformam os sistemas e estruturas a que estão sujeitos, modelando-os segundo suas próprias demandas e preferências. Ele examina como essas ações diárias, geralmente sem muito destaque ou reconhecimento, atuam como modos de resistência e expressão criativa. Essas práticas não necessariamente aderem às normas ou objetivos delineados pelos sistemas iniciais; ao contrário, elas se apropriam e redefinem tais sistemas através do uso no dia a dia.

3.1 Revisão integrativa

Inicialmente, a **Revisão Integrativa da Literatura** permitiu mapear as principais teorias, pesquisas e estratégias relacionadas ao ensino da dança no contexto escolar, com foco nas barreiras e oportunidades relatadas em estudos anteriores. Essa etapa foi essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa e subsidiar a análise dos dados coletados posteriormente, garantindo que o estudo estivesse alinhado com o estado da arte da área de investigação.

Retomando aos objetivos específicos propostos, realizamos uma revisão integrativa na

literatura como percurso metodológico desta pesquisa, com o objetivo de analisar a produção científica acerca da utilização da dança como conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física na Educação Básica, identificando desafios, estratégias e lacunas que poderiam subsidiar tanto a pesquisa empírica quanto o desenvolvimento do produto educacional (PE).

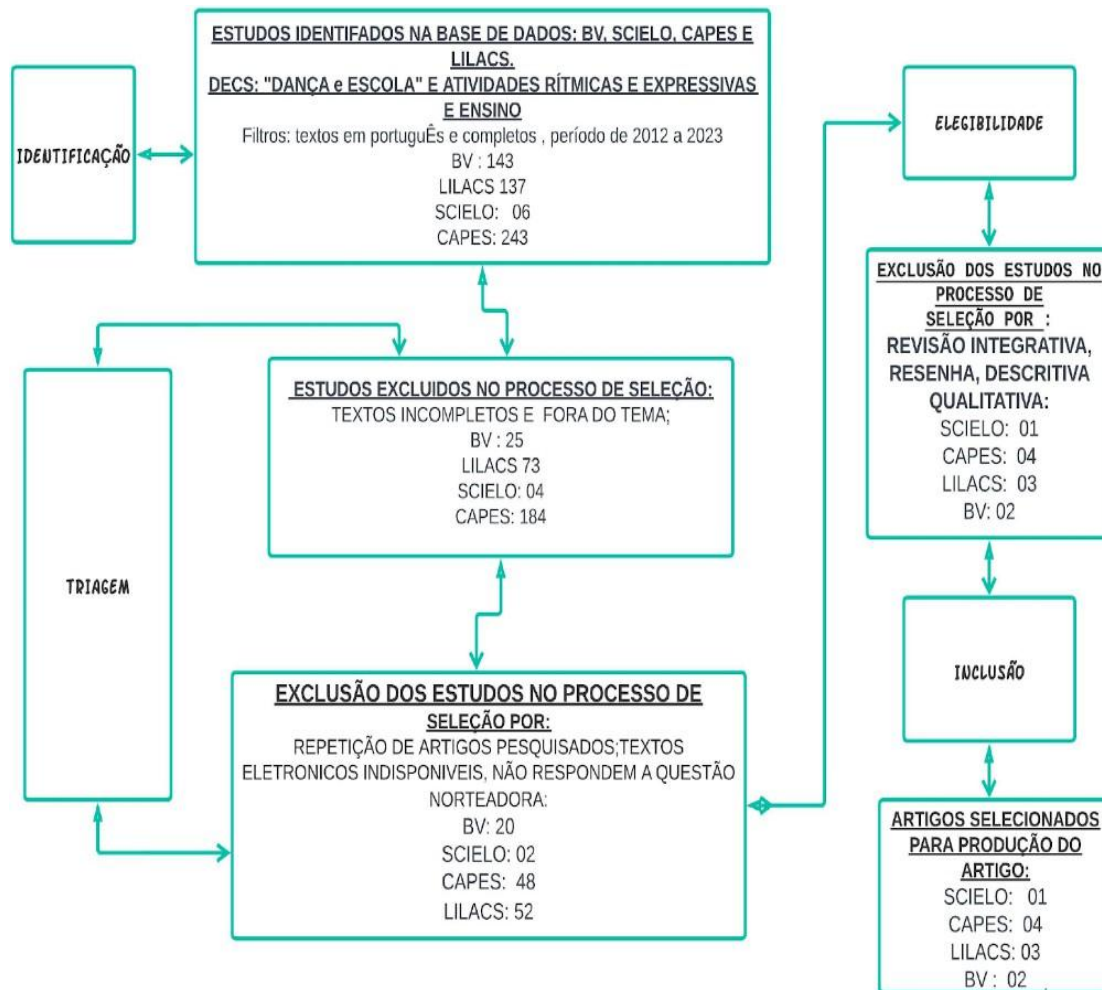
Seguindo as diretrizes metodológicas propostas por Silva, Souza e Carvalho (2010), a revisão integrativa seguiu quatro etapas: a) definição da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios de seleção dos artigos; c) apresentação dos dados; d) discussão dos possíveis resultados.

Quanto a segunda etapa, os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos consultados nas bases de dados CAPES, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual, utilizando isoladamente ou com combinações de descritores como “dança” “atividades rítmicas e expressivas” “Educação Física”, centraram-se em estudos publicados entre 2012 e 2022, disponíveis em português. Foram excluídos estudos que não se adequavam à temática abordada, textos repetidos, incompletos ou indisponíveis eletronicamente, revisões integrativas, qualitativas, sistemáticas e descritivas, resenhas e estudos que não dialogavam diretamente com a educação básica.

Após identificar os descritores nos títulos ou nas palavras-chave, os resumos foram lidos para verificar a relevância dos trabalhos para a investigação. Os documentos selecionados foram lidos integralmente e uma planilha foi elaborada para apresentar informações como título da publicação, autores, ano de publicação e delineamento da pesquisa. A terceira etapa consistiu na apresentação dos dados, filtrando textos em português e completos no período de 2012 a 2022 nas diferentes bases de dados. Foram encontrados um total de 143 estudos no BV, 137 no LILACS, 06 no SciELO e 243 no CAPES. Em seguida, foram excluídos textos incompletos e que não se adequavam ao tema, resultando em 118 do BV, 63 no LILACS, 02 no SciELO e 59 no CAPES. Na terceira etapa, mais estudos foram excluídos devido à repetição de artigos, textos eletrônicos indisponíveis e não correspondência à questão central, resultando em 05 do BV, 10 do LILACS, 02 do SciELO e 11 do CAPES.

Na última fase de processo de exclusão, foram eliminados estudos de revisão integrativa, resenhas e estudos descritivos que não dialogavam diretamente com a educação básica, totalizando 18 do BV, 48 do LILACS, 01 do SciELO e 44 do CAPES. Após análise de relevância, foram selecionados 10 artigos para inclusão e discussão no estudo.

Figura 1: Processo de seleção dos estudos – Fluxograma



Fonte: Autores (2023).

Assim, a quarta fase – apresentação e análise dos resultados – Os dados foram sintetizados em uma planilha contendo informações sobre ano, autores, delineamento metodológico e principais achados.

3.2 Apresentação dos resultados e discussões da Revisão Integrativa

A análise dos 10 estudos selecionados (Quadro 1) revelou cinco categorias principais que influenciaram o ensino da dança nas aulas de Educação Física:

1. Fatores técnicos e formativos: A falta de formação inicial e continuada dos professores foi mencionada como uma barreira recorrente (Godoi, Grandó & Xavier, 2018; Santos, 2019). A ausência de habilidades específicas na criação de coreografias e na condução de atividades rítmicas limita a inclusão da dança no currículo.

2. Aspectos culturais e sociais: Preconceitos relacionados à dança, como estereótipos de gênero e a visão de que ela é uma atividade menos relevante em comparação aos esportes, foram amplamente destacados (Xavier, Almeida & Gomes, 2018; Lessa, 2022). Tais preconceitos desestimulam professores e estudantes.

3. Restrições institucionais e curriculares: alguns professores apontaram que o currículo rígido e a pressão por resultados acadêmicos dificultaram a incorporação da dança como conteúdo significativo (Vieira, Freire & Rodrigues, 2018).

4. Estratégias pedagógicas promissoras: Projetos que adotaram o círculo de cultura como metodologia geraram maior engajamento dos estudantes e um ambiente inclusivo, permitindo reflexões sobre a dança como prática cultural (Sousa et al., 2020).

5. Potencial transformador da dança: Estudos que integraram a dança com discussão sobre diversidade cultural, gênero e identidade reportaram ganhos significativos no engajamento e desenvolvimento dos estudantes (Alves et al., 2015; Santos et al., 2022)

Quadro 1: Quadro de base de dados artigos selecionados para o estudo

Biblioteca virtual / Artigo	Ano	Autor(es)	Delineamento metodológico
1.Scielo - O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Artes.	2014	Nilza Coqueiro Pires de SOUSA; Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger; Sandro Caramaschi.	Pesquisa quantitativa
2.Lilacs - O ensino da dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública de Recife-PE.	2015	Michelle Silva Alves; Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão; Livia Tenório Brasileiro Marcelo Soares Tavares de Melo e Flávio Roberto Carneiro de Medeiros	Pesquisa de campo
3.BV - Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física.	2018	Marcos Godoi; Beleni Salete Grando; Gutemberg Santana Xavier	Estudo de caso
4.BV- A relação do funk com a cultura escolar: entre dilemas e tensões.	2018	Fernanda Xavier; Felipe Quintão Almeida e Ivan Gomes.	Pesquisa de campo
5.CAPES - Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos.	2018	Pollyane Barros Albuquerque Vieira; Elisabete dos Santos Freire; Graciele Massoli Rodrigues	Relato de experiência
6.Lilacs - Possibilidades do ensino da dança na escola	2019	Thainã Roberta A.B. dos Santos	Pesquisa quantitativa

7.CAPES - A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica.	2020	Cláudio Aparecido de Sousa; Daniel Teixeira Maldonado; Elisabete dos Santos Freire	Pesquisa – ação
8.CAPES - Dança: um conteúdo desafiador	2020	Juliana Regina Guimarães, Heloise Mariano Bianchini	Relato de experiência
9.CAPES - Dança na escola: uma experiência no PIBID	2022	Junior, José Firmino dos Santos; Neta, Maria Emília de Araújo Melo; Oliveira, Carla Marli Caetano de; Rodrigues, Andressa Karollyne dos Santos; Ferreira, José Samuel; Silva, Maria Elizabete de Andrade.	Relato de experiência
10.Lilacs - Danças populares de Santa Catarina: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física	2023	Fabiana Feller Lessa	Diário de campo - Pesquisa quantitativa

Fonte: Autores (2023).

Considerando a especificidade dos trabalhos encontrados, optamos por discutir neste item as questões que impactam o desenvolvimento do conteúdo de dança na escola. O ensino dessa prática cultural de movimento pode estar relacionado à potencialidade da criatividade, expressão e comunicação de conhecimentos críticos, estéticos, educacionais e outros, de forma a levar os estudantes a conhecerem o que está além e por trás do que é disseminado pela mídia.

Em consonância com Alves *et al.* (2015) e Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), podemos observar que os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física ao incluir atividades rítmicas e expressivas em suas aulas não estão apenas ligados a aspectos técnicos, mas também são influenciados por fatores sociais, culturais, institucionais, estruturais e de formação.

O preconceito em relação à dança e as pressões por resultados acadêmicos dificultam e influenciam a decisão dos professores em abordar a dança em suas aulas. Mencionam também aspectos subliminares, como estereótipos de gênero, imaginário social e preconceito, que influenciam a inclusão de atividades rítmicas e expressivas nas aulas desses profissionais.

Esses aspectos mais subjetivos dificultam a aceitação e valorização dessas atividades como parte integrante dos conteúdos da Educação Física e Artes.

No estudo de caso mencionado, Godoi, Grando e Xavier (2018) examinaram as dificuldades enfrentadas por uma profissional de Educação Física no ensino fundamental ao desenvolver atividades rítmicas e expressivas em suas aulas, com ênfase na cultura e danças regionais.

Além da falta de habilidades técnicas, falta de conhecimento sobre danças e ritmos

regionais, habilidades na criação de coreografias e recursos materiais específicos para essas atividades foram identificados como obstáculos. Os autores enfatizam que alguns professores podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros ao abordar atividades rítmicas e expressivas em suas aulas devido ao estigma associado a essas práticas. Além disso, a falta de valorização adequada dessas atividades pela própria instituição de ensino e pelas famílias dos discentes pode desencorajar os professores a investir nessas práticas.

Na pesquisa de campo conduzida por Xavier, Almeida e Gomes (2018), foram identificadas as dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas relacionadas ao funk nas aulas de Educação Física. Um dos fatores é o preconceito e estigma associados ao gênero musical do funk, frequentemente ligado a estereótipos negativos e a falta de conhecimento e atualização dos professores em relação ao funk, e pressões institucionais e normativas também influenciam a decisão dos professores em relação ao uso do ritmo nas aulas.

O relato de experiência "Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos" abordou os conteúdos da quadrilha e do carimbó. Durante o projeto, foram identificadas algumas dificuldades, como a falta de conhecimento e formação específica dos professores, restrições curriculares, falta de tempo para o trabalho com a dança, resistência por parte dos estudantes e seus pais em relação a questões de gênero, sexualidade e religião, além da falta de recursos e infraestrutura adequados:

Identificamos a resignificação do conteúdo dança com uma vivência que transcende o "saber fazer", e, uma oportunidade de refletir sobre os aspectos de gênero, sexualidade e diversidade religiosa. É gratificante observar como a dança foi reinterpretada por meio de uma abordagem de diálogo, onde a experiência do movimento foi além da sala de aula e se espalhou por toda a escola. Além disso, é importante destacar que essa abordagem não se limitou apenas aos aspectos práticos, mas também abrangeu os aspectos conceituais e atitudinais do conteúdo (Vieira, Freire; Rodrigues, 2018, p. 248-257).

Santos (2019) identificou várias dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física no ensino de atividades rítmicas e expressivas na Educação Básica. Além das dificuldades técnicas, como a falta de conhecimento específico sobre dança e ritmo, a pesquisa ressalta a influência de fatores subliminares na decisão dos professores, como estereótipos de gênero, imagens sociais e preconceitos relacionados à dança.

Esses elementos desmotivam os professores a incluírem atividades rítmicas e expressivas em suas aulas. A pesquisa indica que as dificuldades enfrentadas pelos professores não se limitam apenas aos aspectos técnicos, mas também estão relacionadas a fatores subliminares que afetam suas decisões.

De acordo com Sousa *et al.* (2020), os professores enfrentaram desafios iniciais, mas

conseguiram superá-los e compreenderam a importância do círculo de cultura para organizar as aulas de Educação Física de forma participativa, reflexiva e crítica.

No final do projeto, os estudantes demonstraram habilidades na pesquisa sobre a história da dança sertaneja pela internet. Eles também entenderam que meninos e meninas podem dançar juntos, sem preconceitos ou estigmas, e tiveram a oportunidade de vivenciar os movimentos da dança sertaneja. Durante o projeto educativo, os discentes experimentaram a dança sertaneja, refletiram sobre sua importância histórica, social e política, fizeram apresentações para a comunidade escolar e refletiram sobre essas experiências utilizando o círculo de cultura como parte da prática pedagógica de Educação Física.

Essa oportunidade de dançar na escola promoveu a inclusão de todos os estudantes, independentemente de gênero ou deficiência, e estimulou a criatividade e autoestima dos participantes. Através dessas vivências, foi possível observar o entusiasmo das crianças, que descobriram que é possível dançar com pessoas de outros gêneros sem discriminação ou estigma, mesmo em atividades em dupla. Essa questão foi discutida durante o círculo de cultura, quando uma aluna expressou vergonha em dançar.

Essa experiência proporcionou debates e reflexões sobre a prática corporal, envolvendo outros professores, pesquisadores universitários e qualquer pessoa interessada em melhorar a qualidade da Educação Física nas escolas públicas, ressaltando a importância do envolvimento dos estudantes na construção das experiências educativas e permitindo sua participação democrática no ambiente escolar.

Santos *et al.* (2022) relatam as barreiras enfrentadas pelos professores ao trabalhar atividades rítmicas e expressivas em suas aulas, como a timidez dos estudantes, falta de preparo dos professores e dificuldades de espaços, que dificultam sua conexão com essa prática.

A experiência com a dança deve ser inserida no ambiente escolar a ponto de se tornar natural. O resultado da experiência mostrou boa aceitação e participação dos estudantes nas atividades, com estudantes que gostam de dançar e o estilo de dança mais frequente sendo o funk e o forró.

Lessa (2022) discute algumas das dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física que não possuem experiência prévia ou formação adequada para ensinar danças populares. Isso pode gerar insegurança e dificuldade em transmitir os movimentos corretos e a essência das danças populares aos estudantes. A autora menciona que algumas dificuldades podem estar relacionadas a preconceitos e estereótipos sociais. Por exemplo, a falta de valorização e reconhecimento das danças populares como manifestações culturais legítimas pode influenciar a decisão dos professores em não as incluir em suas aulas. Além disso, a percepção equivocada de que as danças populares são menos importantes ou menos "acadêmicas" em comparação com outras atividades pode levar os professores a priorizarem outras práticas.

A superação dessas dificuldades requer a valorização das danças populares como manifestações culturais legítimas e a promoção de uma formação adequada para os professores, visando a inclusão dessas práticas de forma mais efetiva no currículo escolar.

Alves *et al.* (2015) citam que o ensino da dança muitas vezes é considerado uma atividade secundária, sendo tratado de forma isolada e não integrada ao currículo escolar, limitando as oportunidades de desenvolvimento dos discentes nessa área. Os autores destacam a importância de iniciativas positivas, como projetos extracurriculares, parcerias com instituições culturais e programas de formação continuada para os professores, como possíveis soluções para essas dificuldades.

Os resultados da revisão integrativa indicam que os desafios técnicos e culturais enfrentados pelos professores de Educação Física são extremamente reconhecidos na literatura. Contudo, faltam estudos que abordem de forma integrada nas dimensões técnica, cultural e institucional do ensino da dança. Essa lacuna justifica a necessidade de intervenções como o produto educacional proposto neste estudo.

A revisão também reforça a pertinência de uma abordagem metodológica baseada nos "*modos de usar fazer*" de Michel de Certeau, permitindo compreender como os professores ressignificam a dança no contexto escolar. Esses achados orientarão a coleta e análise dos dados empíricos, bem como o desenvolvimento da oficina pedagógica.

4 PESQUISA DE CAMPO

Na sequência, a Pesquisa de Campo foi conduzida com o objetivo de explorar as práticas cotidianas dos professores de Educação Física no que se refere à incorporação da dança em suas aulas. Utilizando um questionário diagnóstico, foram identificadas as barreiras técnicas, culturais e institucionais que impactam a implementação da dança como conteúdo pedagógico. Essa etapa permitiu compreender os modos de fazer e as lacunas existentes, possibilitando um diagnóstico situacional da realidade escolar investigada.

Para verificar o conhecimento dos professores, realizamos uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário diagnóstico.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 83059123.5.0000.5237 (Anexo A). A aplicação do questionário ocorreu no período de 22/03/2023 a 23/03/2023.

Os dados foram coletados por meio do *Google Forms®*, assegurando que o participante pudesse expressar quaisquer receios ou dúvidas durante o preenchimento do questionário, evitando qualquer imposição ou constrangimento.

O estudo foi explicado de maneira espontânea, clara e objetiva. Os participantes foram informados de que poderiam desistir a qualquer momento sem prejuízo; que sua privacidade seria respeitada, com garantia de confidencialidade das suas informações pessoais e imagens; que a pesquisa não envolvia privilégios nem custos financeiros para os participantes; e que existia o risco de o participante se sentir cansado ao responder o questionário, permitindo a desistência da pesquisa a qualquer momento.

Os professores da rede municipal de Volta Redonda-RJ, que desejaram participar da pesquisa e que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, aceitaram e aprovaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE 1) (Apêndice 1), sendo então incluídos na pesquisa. Aqueles que não desejaram participar foram excluídos. Do total de 65 profissionais da rede de Educação do município, 23 professores participaram da pesquisa, representando 35,38% dos profissionais da referida rede.

Após o consentimento dos participantes, iniciou-se a coleta de dados com o questionário digital e autoaplicável, construído para essa finalidade por meio do *Google Forms®*, visando diagnosticar o conhecimento do público-alvo sobre o desenvolvimento típico da linguagem.

Os dados obtidos nessa etapa foram exportados e organizados em planilhas e gráficos gerados automaticamente pelo *Google Forms®* para análise por meio de estatística descritiva, apresentando as variáveis em frequência relativa e absoluta. Esses dados serviram para identificar as principais lacunas de conhecimento dos profissionais da rede sobre o assunto e, a

partir disso, os temas para o desenvolvimento dos podcasts foram elaborados.

4.1 Resultados e Discussões da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo, baseada em uma análise predominantemente qualitativa, teve como objetivo compreender as percepções, práticas e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física ao trabalhar com a dança nas aulas do Ensino Fundamental II. Para tanto, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, elaborado com base em literatura prévia sobre o ensino de atividades rítmicas e expressivas.

O questionário foi validado por especialistas da área de Educação Física e Dança, que avaliaram sua clareza, pertinência e consistência em relação aos objetivos do estudo. Ele foi estruturado em três detalhes principais: (1) dados demográficos e profissionais dos participantes; (2) práticas pedagógicas relacionadas à dança; (3) desafios e propostas para a inserção da dança no currículo escolar.

A aplicação ocorreu entre os dias 22 e 23 de março de 2023, de forma virtual, utilizando o Google Forms®. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciar o preenchimento. Foram considerados elegíveis professores de Educação Física que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Volta Redonda, RJ. Dos 65 docentes da rede, 23 aceitaram participar, representando uma taxa de adesão de 35,38%.

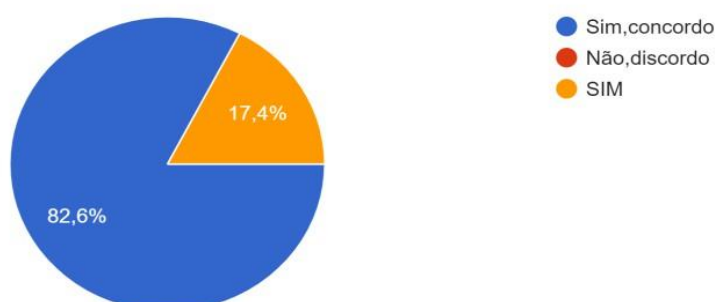
Para a análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva. As respostas abertas foram categorizadas e interpretadas qualitativamente para identificar padrões e temáticas relevantes.

Os dados profissionais dos participantes são apresentados nos gráficos (1, 2, 3, 4 e 5) e quadros (2, 3, 4 e 5) a seguir.

Gráfico 1 - Participação e Concordância com a Pesquisa

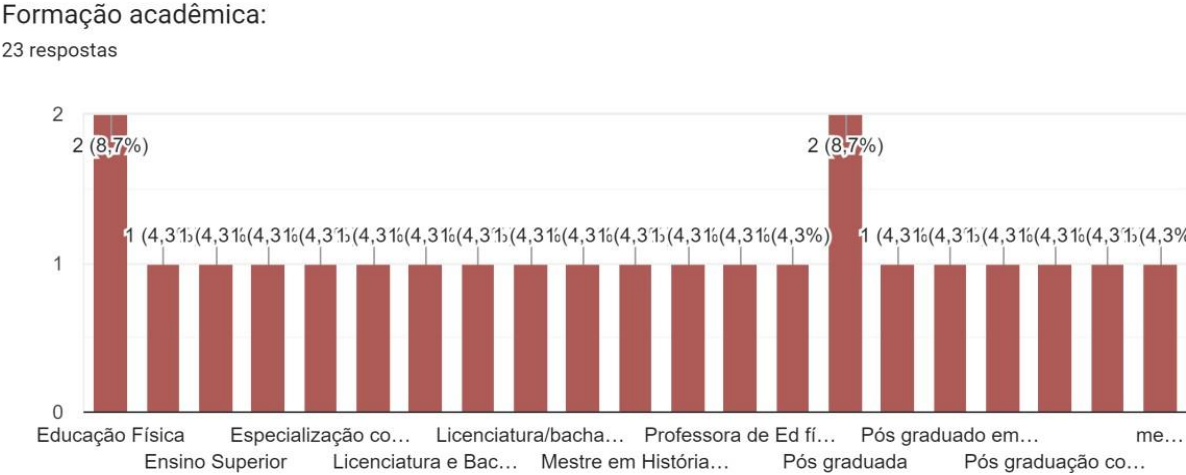
Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os objetivos da pesquisa. Estou ciente quanto aos meus direitos enquanto participante e concordo em responder este questionário.

23 respostas



Em relação à participação e concordância com a pesquisa, o gráfico 1 mostra que 82,6% dos participantes concordaram em participar da pesquisa e 17,4% apenas expressaram ciência sobre ela. Essa diferença pode refletir o nível de engajamento dos professores com o tema abordado. Embora a maioria tenha demonstrado interesse ativo, é importante questionar se aqueles que participaram representam uma amostra invejada – possivelmente mais dispostos a trabalhar com dança – enquanto professores que não se sentem confiantes ou capacitados podem ter optado por não responder. Esse ponto evidencia a necessidade de ações inclusivas que alcancem todos os professores, mesmo os mais resistentes ou inseguros.

Gráfico 2 - Concordância Geral dos Participantes

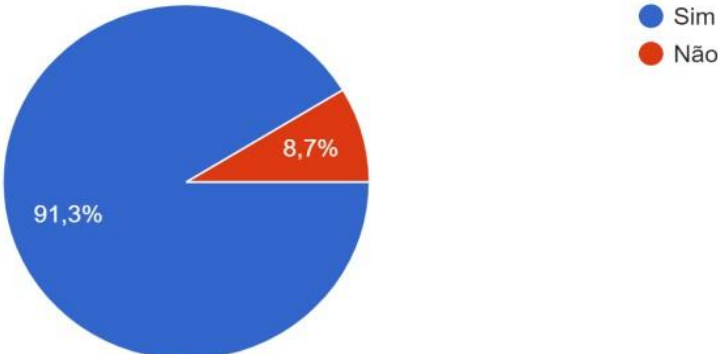


Fonte: Google Forms®, 2023.

Segundo o gráfico 2, cerca de 82,6% dos participantes foram representados por professores que além de estarem cientes com a pesquisa, concordam. Os 17,4 % estão cientes.

Gráfico 3 – Uso da Dança nas Aulas de Educação Física

Trabalha com a prática corporal de movimento Dança, em suas aulas?
23 respostas



Fonte: Google Forms®, 2023.

Embora 91,3% dos professores declarem trabalhar com dança em suas aulas, a prática é predominantemente restrita a eventos pontuais, como quadrilhas juninas ou apresentações escolares. Isso reflete uma abordagem fragmentada e não sistemática, que vai de encontro ao potencial transformador da dança como conteúdo curricular regular, conforme destacado por Ribeiro (2019). Essa limitação sugere a necessidade de estratégias de capacitação que incentivem a integração mais ampla e contínua da dança no planejamento pedagógico.

Gráfico 4 – Tipo de Instituição em que os Professores Trabalham

Local de atuação profissional:
23 respostas



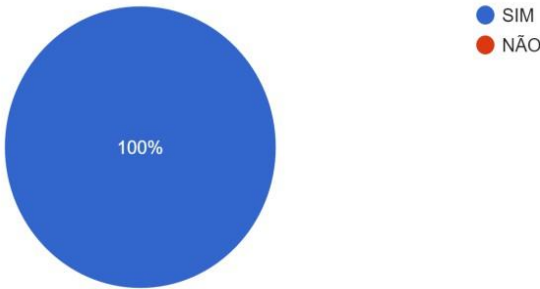
Fonte: Google Forms®, 2023.

O gráfico 4 mostra que 52,2% dos participantes atuam em instituições particulares, 43,5% em instituições públicas e 4,3% em ambas. Esse dado revela um equilíbrio relativamente próximo entre os dois tipos de instituição, mas também aponta para uma predominância ligeira de professores da rede particular. Essa distribuição levanta questões sobre a homogeneidade da amostra, considerando que as condições de trabalho e as oportunidades de inclusão no currículo podem variar significativamente entre instituições públicas e privadas. Por exemplo, professores em escolas públicas frequentemente enfrentam restrições maiores relacionadas à infraestrutura e recursos, enquanto aqueles em escolas particulares têm acesso a mais suporte material e financeiro. Essas diferenças devem ser exploradas para entender como influenciar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados.

Gráfico 5 – Interesse na Oficina pedagógica

Se você tivesse a oportunidade de participar de uma oficina para professores de Educação Física que possuem dificuldades para trabalhar com Dança, você participaria?

2 respostas



Fonte: Google Forms®, 2023

O interesse unânime dos professores em participar de um workshop para ampliar suas competências no ensino da dança indica uma percepção coletiva sobre a relevância de desenvolver habilidades pedagógicas específicas. Esse resultado reforça a pertinência do produto educacional proposto, que visa abordar diretamente as lacunas formativas identificadas.

Quadro 2 – Caminho NÃO: Dificuldades na Abordagem da Dança

Perguntas 1 – CAMINHO NÃO
<i>Por que você não utiliza a Dança como um conteúdo da Educação Física escolar?</i>
1) Por não trabalhar com a disciplina.
2) Dificuldade de abordar o tema
Pergunta 2 – CAMINHO NÃO
<i>Quais são as dificuldades encontradas para se trabalhar a Dança em suas aulas?</i> <i>Justifique.</i>
3) Não trabalho com a disciplina.
4) Falta de experiência

Fonte: Autores (2024).

As respostas no "Caminho NÃO" destacam que a principal razão para não utilizar a dança como conteúdo na Educação Física escolar é a dificuldade de abordagem e a falta de experiência. Esses fatores refletem uma lacuna formativa significativa entre os professores, corroborando Ribeiro (2019), que aponta as insuficiências de formação inicial e continuada como barreira recorrente no ensino da dança. Essa percepção sugere a necessidade de ações que proporcionem aos professores ferramentas práticas para trabalhar com atividades rítmicas e

expressivas, independentemente de suas experiências anteriores.

Quadro 3 - Caminho SIM: Níveis Educacionais e Justificativas

Pergunta 1 - CAMINHO SIM
<i>Na sua opinião, a Dança é um conteúdo possível de ser abordado em que nível educacional (Anos Iniciais/Anos Finais/Ensino Médio)? Justifique.</i>
01) Ambos, pois na atualidade existem diversos seguimentos que abrangem todas as faixas etárias do ensino regular.
02) Sim. Faz parte da cultura popular.
03) Sim. Faz parte das atividades corporais assim como qualquer outro conteúdo da Educação Física.
04) Todos os níveis de escolaridade. O movimento produzido pelo ser humano ao escutar um som, uma música, são instintivos. Desde à Educação Infantil, e mesmo antes, crianças já se movimentam, adaptando-se ao ritmo da música de forma natural.
05) Anos Iniciais e aprimorando em todos os segmentos
06) Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio, amplo e rico em detalhes, grande variedade de danças locais, regionais e até a nível nacional.
07) Em todos os níveis. De acordo com a escola, e o objetivo podemos desenvolver um bom trabalho de dança com as Crianças
08) Todos. A dança pode e deve ser aplicada em qualquer nível educacional, pois é por meio dela que podemos expressar nossos sentimentos e emoções.
09) Sim. Importante para aquisições motoras básicos
10) Todos os níveis educacionais. Acredito que nas fases iniciais se faz mais presente, pois os alunos menores aceitam melhor esse conteúdo.
11) Em toda a educação básica.
12) Em todos, pois é uma forma de resgatarmos as manifestações culturais e ajudar na integração social.
13) Anos Finais. Pois as crianças nesta fase são mais propensas a se movimentarem de maneira livre e espontânea.
14) Anos iniciais, pois acredito que com a dança o aluno possa conhecer e expressar sentimentos etc.
15) A dança é um produto cultural que deve fazer parte do processo pedagógico em todos os níveis educacionais.
16) Em todos os níveis educacionais. A dança pode ser trabalhada de forma lúdica com os anos iniciais, passando por elementos culturais e sociais nos anos finais e ensino médio. A dança também pode ser utilizada para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, o condicionamento físico e a manutenção/desenvolvimento da musculatura corporal. Socialização, trabalho em equipe, cooperação, resolução de problemas, lateralidade, visão periférica, coordenação, ritmo, flexibilidade, dentre outros, são elementos que a dança oferece para a formação dos alunos.
17) A dança pode ser trabalhada desde o ensino infantil até o superior, pois não acredito que haja restrição para esta prática corporal de movimento.
18) Sim. Além de possível, ela se constitui uma presença essencial no meio educacional.
19) Em todas as etapas creio que o trabalho possa ser desenvolvido, uma vez que a dança motiva, envolve e atrai pessoas.
20) Em todos os segmentos do ensino
21) Sim. E não depende de materiais caros.

Fonte: Autores (2024).

A maioria dos professores acredita que a dança pode ser abordada em todos os níveis educacionais. Argumentos como "a dança faz parte da cultura popular" e "é um produto cultural que deve fazer parte do processo pedagógico" apontam para uma valorização teórica da dança como conteúdo pedagógico. Entretanto, a prática ainda enfrenta barreiras, como preconceitos sociais e a cultura esportiva predominantemente nas aulas de Educação Física (Xavier; Almeida; Gomes, 2018).

Quadro 4 – Caminho SIM: Desafios na Prática da Dança

Pergunta 2 – CAMINHO SIM
<i>Na sua opinião, qual o maior desafio em trabalhar a Dança nas aulas de Educação Física? Justifique.</i>
1) A vergonha dos alunos.
2) Resistência dos alunos e falta de habilidade por minha parte
3) A cultura do futebol e da queimada nas aulas de educação física
4) Muitas das vezes dos alunos que tem vergonha e o professor que não domina a dança.
5) O professor entende que ele não precisa ser um bailarino/dançarino para introduzir a dança nas suas aulas
6) Falta de experiência e intimidade, por parte do profissional, com a dança; vergonha, preconceito e tabus por parte dos alunos, principalmente do sexo masculino.
7) Talvez seja nem todos concordaram com as atividades propostas
8) Convencer os alunos a abraçarem em um contexto mais amplo.
9) O interesse das crianças
10) O preconceito
11) Cultura do movimento e sexualidade
12) Fazer os alunos entenderem a diversidade do conteúdo de Educação Física Escolar e perceber a importância da dança tanto quanto os esportes.
13) Falta de interesse dos alunos
14) A aceitação é participação dos meninos/homens quando abordamos esse conteúdo
15) A vergonha por parte dos alunos e em alguns momentos as letras de músicas abordadas por eles.
16) Falta material de qualidade, recursos e valorização cultural adequada
17) A resistência do docente para inserir a dança no conteúdo pedagógico da Educação Física.
18) Destacaria dois pontos: motivação dos alunos e capacitação dos professores. Quando se fala em dança para os alunos, muitos se retraem, por conta da timidez, insegurança, falta de habilidade e exposição. A capacitação do professor também é algo desafiador, pois deve partir dele essa iniciativa. Um profissional capacitado passaria uma confiança maior aos alunos, além de proporcionar um aprendizado sistematizado com progressão pedagógica e atividades que facilitariam o aprendizado.
19) a maior dificuldade é aceitação por parte dos estudantes principalmente os meninos
20) O baixo interesse e a pouca capacitação dos professores para desenvolver o conteúdo para além das formas mecanicistas, trabalhando de fato esse conteúdo como uma racionalidade estético -expressiva
21) O fato de as pessoas dizerem que não sabem dançar, baixa autoestima, cansaço do dia podem atrapalhar o desenvolvimento dessa aula.

Fonte: Autores (2024).

Os principais desafios incluem a vergonha dos estudantes, a resistência cultural e a falta de capacitação por parte dos professores. Esse cenário é consistente com os achados de Lessa (2022), que destaca a influência de preconceitos e estereótipos culturais sobre a inclusão da dança no currículo escolar. As respostas também sugerem que muitos docentes se sentem inseguros sobre como abordar a dança de forma pedagógica, especialmente em contextos em que predominam estigmas de gênero e baixa valorização cultural. Essa análise reforça a necessidade de capacitações que não apenas ampliam o repertório técnico dos professores, mas também abordam questões culturais e sociais de forma crítica.

Quadro 5 – Caminho SIM: Estratégias Práticas na Abordagem da Dança

Pergunta 3 – CAMINHO SIM
De que forma você trabalha essa prática em suas aulas?
1) Proponho ritmos que eles gostam e vivenciam no dia a dia.
2) Mostrando vídeos, falando dos diversos tipos de dança e montando pequenas coreografias.
3) Proposta simples, atividades que usem ritmos e músicas do contexto dos adolescentes.
4) Através de atividades rítmicas expressivas.
5) Com atividades de expressão corporal e danças de variados ritmos.
6) Inicialmente a parte teórica, uma roda de conversa sobre preconceitos, tabus, relação com o próprio corpo e o corpo do outro na parte prática, dinâmicas para incentivar a identificação de variados sons e ritmos, movimentos livres e direcionados de acordo com o ritmo e estilo musical, até chegarmos à criação de pequenas coreografias. Aos alunos de ensino médio, solicitei criação de coreografias de 30 segundos, no estilo <i>tiktok</i> , para composição da nota. Eles adoraram.
7) Procuo fazer que todos participem, claro respeitando limite de cada um.
8) Anos Iniciais eu procuro trabalhar danças do contexto histórico, brincadeiras cantadas.
9) Hoje em dia trabalho no CEMAE - Casa Azul. Utilizo as músicas de coordenação, e de acordo com o interesse de cada criança.
10) Por meio de atividades que sejam atrativas para os alunos.
11) De maneira ampla.
12) Em forma de brinquedos cantados, nas brincadeiras populares, textos e artigos específicos.
13) No trimestre que deverá ser trabalhado e na educação infantil com palavras cantadas.
14) Através de cantigas de roda, apresentação dos diferentes ritmos de cada região.
15) Através de movimentos realizados com e sem música, e ritmos diversificados.
16) Com brincadeiras cantadas facilita muito e atrai ainda mais a vontade dos alunos a participarem. Faz parte do conteúdo pedagógico da educação física inserida na cultura corporal de movimento dentro de um bimestre onde é trabalhado conteúdos teóricos e práticos, culminando num projeto de Festival de Dança pra toda escola com a participação de todos os alunos do Fundamental e Ensino Médio.
17) Trabalho com a dança quadrilha.
18) Para desenvolver a dança utilizo de interdisciplinaridade: Educação Física, história, geografia, Sociologia e Artes.
19) Fazemos os ensaios/aprendizado com progressão pedagógica dos passos que vamos utilizar, fazendo adaptações quando necessário.
20) Utilizamos os passos tradicionais da dança quadrilha.
21) Compreendendo a realidade cotidiana dos estudantes para posteriormente desenvolver tanto os aspectos históricos da cultura corporal escolhida, como também suas movimentações fundamentais. Sempre buscando o aspecto do prazer como presença basilar. Usando caixas de som, televisão, vídeos...sempre danço incentivando os outros. Acho que pelo fato de as

crianças gostarem muito de dançar facilita esse momento. Também utilizo a dança para trabalhar o corpo e suas partes, pra relaxar, pra trabalhar a consciência fonológica entre outros.

Fonte: autores,2024.

Professores que trabalham a dança relatam estratégias variadas, como uso de vídeos, dinâmicas práticas e criação de coreografias, muitas vezes com base em ritmos familiares aos estudantes (Quadro 5). Embora essas práticas demonstrem criatividade e conexão com o contexto dos estudantes, a ausência de uma progressão pedagógica clara pode limitar o impacto educativo da dança. Segundo Sousa et al. (2020), metodologias como o círculo de cultura podem ajudar a sistematizar essas abordagens, promovendo maior engajamento e reflexividade tanto dos estudantes quanto dos professores.

A análise dos resultados revelou aspectos centrais que influenciam a abordagem da dança pelos professores de Educação Física. A seguir, destaque-se as principais categorias emergentes:

a) Fatores Técnicos e Formativos: Apesar de 91,3% dos professores afirmarem que trabalham com dança em suas aulas, grande parte das dificuldades relacionadas à falta de experiência e capacitação. A ausência de formação inicial específica foi apontada como um dos maiores desafios, corroborando os achados de Ribeiro (2019);

b) Preconceitos e Resistência Cultural: a resistência dos estudantes, especialmente do sexo masculino, foi mencionada por 18 participantes (78,3%) como um obstáculo significativo. Esse dado sugere a persistência de estereótipos de gênero e preconceitos em relação à dança no ambiente escolar;

c) Limitações Estruturais: a infraestrutura incluída e a falta de materiais didáticos foram recomendadas por 65,2% dos participantes, evidenciando desafios institucionais que dificultam a implementação de práticas pedagógicas modificadas;

d) Potencial Pedagógico da Dança: apesar dos desafios, 100% dos professores demonstraram interesse em participar de um workshop pedagógico para aprimorar suas habilidades no ensino da dança. Isso reflete a receptividade dos docentes para capacitações e a percepção da dança como uma prática relevante e transformadora.

Essas análises evidenciam a relevância do referencial teórico de Michel de Certeau, particularmente no que se refere aos modos de “*usar-fazer*” dos professores. As respostas dos quadros mostram que os docentes adaptam suas práticas às limitações estruturais e culturais, criando soluções criativas para integrar a dança às aulas. Entretanto, tais práticas carecem de suporte institucional e formativo, o que limita sua eficácia e abrangência.

A escolha de Michel de Certeau como referencial teórico-metodológico e teórico de aprendizagem justifica-se pela profundidade de suas contribuições para a compreensão dos processos sociais e culturais, especialmente no que tange às práticas cotidianas e às formas

como os sujeitos se apropriam do conhecimento e do espaço.

Certeau, em sua obra "A Invenção do Cotidiano" (1980), destaca a importância das práticas ordinárias e das estratégias e táticas utilizadas pelos sujeitos em seus contextos específicos. Essa perspectiva permite compreender a aprendizagem como um processo ativo, no qual o aprendiz não é um mero receptor passivo de conteúdos, mas um agente que interpreta, ressignifica e adapta o conhecimento de acordo com suas realidades e experiências.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a abordagem de Certeau oferece uma leitura crítica e contextualizada das dinâmicas educativas, favorecendo uma investigação que valoriza a experiência e as práticas dos sujeitos em seus ambientes. Sua concepção dialógica entre estrutura e ação proporciona ferramentas analíticas para entender como o aprendizado ocorre de maneira situada, especialmente em contextos de educação formal e não formal.

Como teórico da aprendizagem, Certeau contribui para uma compreensão ampliada do conhecimento, onde a aprendizagem não se restringe a um processo linear e instrucional, mas envolve apropriações e práticas sociais que refletem as vivências, culturas e resistências dos sujeitos. Essa perspectiva dialoga com abordagens contemporâneas de educação, promovendo o protagonismo e a reflexão crítica no processo educativo.

Portanto, a utilização de Michel de Certeau como referencial teórico-metodológico e teórico de aprendizagem permite uma análise mais complexa e humanizada das práticas educacionais, destacando a importância das interações, das culturas locais e das estratégias cotidianas na construção do saber.

As respostas dos professores apontam desafios recorrentes, como resistência dos estudantes, falta de recursos e preconceitos culturais associados à dança. Essas barreiras corroboram as análises de Xavier, Almeida e Gomes (2018), que destacam o impacto de estigmas sociais e institucionais na abordagem de atividades rítmicas e expressivas. Ao conectar esses achados com o referencial teórico de Michel de Certeau, percebe-se a relevância de uma metodologia que valoriza os "modos de usar fazer" criativos dos docentes para superar as limitações impostas pelo contexto escolar.

Os dados e análises sugerem que o produto educacional deve: a) Abordar a formação técnica: incluindo sequências didáticas que oferecem suporte prático e progressão pedagógica para o ensino da dança; b) Enfrentar preconceitos culturais: promovendo discussões críticas sobre estigmas de gênero e valorização da dança como prática educativa legítima; c) Fomentar práticas contextualizadas: enfatizando metodologias participativas, como o círculo de cultura, que conectam a dança à vivência cultural dos estudantes.

Essa abordagem integrada pode contribuir para superar as barreiras identificadas, promovendo uma inclusão mais eficaz da dança como componente curricular na Educação Física escolar.

Os dados da pesquisa de campo orientaram diretamente a concepção do Produto Educacional, uma oficina pedagógica voltada para a formação continuada de professores, com o objetivo de capacitar os profissionais de Educação Física no uso da dança como conteúdo pedagógico.

De acordo com Joaquim e Camargo (2020), as oficinas pedagógicas, ao contrário de outras modalidades, possuem um público-alvo específico: os professores. A maioria dos artigos analisados é direcionada predominantemente aos educadores da rede pública regular. Essas atividades costumam se concentrar no processo de formação contínua, com foco no aprimoramento das práticas docentes e no incentivo à pesquisa. Os autores afirmam que existem diversas abordagens dentro dessa categoria de oficinas, sendo a mais comum aquela em que os professores aprofundam seus conhecimentos sobre as disciplinas que ensinam, sob a orientação de um especialista que se baseia nos referenciais científicos atuais.

De maneira geral, por ser um ambiente que estimula a ação, a criação e a reflexão, é natural que alguns materiais sejam gerados durante o desenvolvimento da oficina. Muitas vezes, essas produções se tornam independentes de seus criadores e acabam sendo utilizadas em outras salas de aula como recursos didáticos (Joaquim e Camargo, 2020, p. 13).

As principais dificuldades identificadas entre os professores, como a falta de formação e a resistência dos estudantes, orientaram a estrutura da oficina, que incluirá:

Módulo 1: Teoria e prática da dança na Educação Física: abordando fundamentos básicos e diversidade cultural.

Módulo 2: Estratégias para superar preconceitos e engajar os estudantes: com base em dinâmicas interativas.

Módulo 3: Planejamento e execução de aulas práticas: utilizando materiais acessíveis e tecnologias simples.

Ao atender às necessidades orientadas na pesquisa às propostas do workshop, esperamos oferecer subsídios concretos para que os professores superem as barreiras enfrentadas e ampliem as possibilidades pedagógicas no ensino da dança.

5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

Com base nos resultados da pesquisa de campo, foi desenvolvida a etapa final do estudo: o Desenvolvimento do Produto Educacional. Esta fase consistiu em uma oficina voltada para a formação continuada dos professores, a qual incluiu uma sequência didática com atividades práticas, material de apoio e um recurso educativo digital. Todos esses elementos foram concebidos com o objetivo de capacitar os docentes a superar os desafios identificados, promovendo a integração da dança de maneira efetiva e significativa no currículo escolar. O projeto visa aprimorar as práticas pedagógicas dos profissionais das escolas e suas intervenções no desenvolvimento da educação básica, especialmente no Ensino Fundamental II.

A ferramenta desenvolvida tem como objetivo ampliar os conhecimentos dos profissionais da rede municipal, particularmente no que se refere ao ensino das atividades rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física. O intuito é potencializar suas práticas pedagógicas e, por conseguinte, fomentar o desenvolvimento da prática corporal de movimento. Almeja-se, assim, disseminar o conhecimento, apoiar e incentivar a formação contínua dos profissionais da rede, oferecendo uma educação mais efetiva por meio de docentes mais bem capacitados.

5.1 Atores Sociais: Público-alvo

A oficina é destinada especificamente aos professores de Educação Física que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental II na rede pública municipal de Volta Redonda-RJ. Durante a etapa de aplicação, a proposta de oficina foi realizada em um auditório localizado dentro de uma instituição de ensino superior na cidade de Volta Redonda, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Contou com a participação de dezessete professores de Educação Física atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental II.

As oficinas foram organizadas em dois turnos: matutino (8h-12h) e vespertino (13h-17h). O grupo era composto por onze homens e seis mulheres, com idades variando entre 25 e 65 anos.

Os professores possuíam experiência variada na área (2-40 anos). Entre os participantes, havia duas professoras com título de mestre – sendo uma delas doutoranda – além de onze graduados, dos quais quatro eram especialistas.

5.1.1 Apresentação do Produto Educacional: descrição e caracterização

A seleção da cor tem como objetivo transmitir acolhimento e estimular a criatividade, valores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem da dança. As imagens presentes no material foram cuidadosamente selecionadas para representar uma ampla gama de movimentos,

ritmos e expressões, capturando a essência do produto e proporcionando um conteúdo visualmente atraente.

Essas imagens, que incluem figuras de pessoas em movimento e representações estilizadas de dança, refletem a inclusão e a diversidade, destacando corpos de perfis variados, gêneros e origens. Isso enriquece a experiência visual e pedagógica, alinhando-se com a proposta de um ambiente inclusivo.

A combinação do título, da cor da capa e das imagens cria uma identidade visual coesa que estimula o envolvimento dos professores e valoriza a dança como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento humano integral no contexto escola

5.2.1 Teoria de aprendizagem do produto educacional

A compreensão do processo de aprendizagem é frequentemente circunscrita pelos parâmetros das instituições educacionais formais. Entretanto, o filósofo Michael de Certeau propõe uma perspectiva alternativa, sustentando que a aprendizagem se configura como uma prática inerente ao cotidiano das pessoas. Em sua obra "A Invenção do Cotidiano" (1980), Certeau argumenta que, em vez de ser meramente uma consequência de estratégias educacionais convencionais, a aprendizagem se origina de ações cotidianas e interações diretas com o mundo.

Segundo Certeau (1980) cada indivíduo se torna um agente ativo na construção do conhecimento, engajando-se em pequenas "invenções" diárias, que resultam de sua capacidade de adaptação e de reinterpretação da realidade ao seu redor.

O autor estabelece uma distinção significativa entre táticas e estratégias: enquanto as táticas representam movimentos criativos e flexíveis que os indivíduos empregam para navegar por suas realidades, as estratégias consistem em planos estruturados que frequentemente não se adequam às dinâmicas espontâneas de aprendizagem dos indivíduos. Essa ênfase no uso de táticas sugere que a aprendizagem se processa de maneira mais eficaz em ambientes que favorecem a criatividade e a adaptação.

Outro ponto crucial na teoria de Certeau é a análise da relação entre espaço, lugar e aprendizagem. Ele argumenta que a forma como as pessoas interagem com seu ambiente é fundamental para a construção de significados. Assim, a criação de conhecimento ocorre não apenas nos livros ou em salas de aula, mas também nas interações diárias e nas experiências vividas, que conferem sentido e relevância ao que é aprendido.

Além disso, Certeau sugere que o ato de aprender pode ser uma forma de resistência às estruturas de poder dominantes, indicando que os indivíduos não são meros receptores passivos de conhecimento, mas agentes críticos que desafiam e reinterpretam as narrativas estabelecidas. Essa perspectiva leva à valorização da aprendizagem informal, um conceito que ganha destaque ao longo de sua obra. Para Certeau, o letramento e o conhecimento se estendem além dos muros

das instituições educacionais tradicionais, ressaltando a importância de ambientes informais como fontes ricas de aprendizado.

Em suma, a teoria de aprendizagem de Michael de Certeau apresenta uma perspectiva inovadora sobre a construção de conhecimento e significado na vida cotidiana. Ao enfatizar a necessidade de uma abordagem mais informal, adaptativa e valorizadora da experiência, Certeau desafia as convenções educacionais estabelecidas e ressalta a riqueza da aprendizagem que ocorre fora das limitações das instituições formais.

6 METODOLOGIA DA CRIAÇÃO DA OFICINA

A abordagem adotada nesse PE, inspirada nas ideias de Michael de Certeau e Izabel Marques, parece integrar aspectos significativos de educação e cultura.

A teoria das "práticas cotidianas" em "A Invenção do Cotidiano vol.1" ("Artes de Fazer", de 1980) e os conceitos de "tática" e "estratégia" são centrais. Aplicando isso ao contexto educacional, Certeau vê as táticas como formas criativas e inovadoras que os indivíduos utilizam diariamente para lidar com estruturas estabelecidas.

No caso da oficina de atividades rítmicas e expressivas, podemos imaginar que os professores são incentivados a adotar "táticas" pedagógicas, ou seja, maneiras criativas e inovadoras de engajar os estudantes e trabalhar com dança e atividades expressivas no ambiente escolar.

Izabel Marques, em seu trabalho "Dança na escola" (1999), destaca a relevância da dança como uma forma de expressão cultural, utilizando a linguagem do corpo para explorar e discutir a diversidade. A metodologia proposta enxerga a dança não apenas como movimento, mas como uma ferramenta educativa que integra aspectos históricos, sociais e culturais. Essa abordagem prática, que inclui etapas nas quais os professores participam ativamente e estão envolvidos na criação de novas possibilidades, como coreografias inspiradas em danças urbanas e de salão, está em sintonia com esses princípios.

A metodologia também dá ênfase a uma prática educativa inclusiva, que busca ligar o conteúdo pedagógico (explicações sobre atividades rítmicas, culturais e expressivas) com o cotidiano dos estudantes e professores, promovendo um aprendizado que é significativo e contextualizado.

Assim, a metodologia destaca a importância de uma abordagem prática e interativa no ensino da educação física, utilizando a dança como meio de envolvimento cultural e social. Essa abordagem também inclui elementos de reflexão sobre essas práticas, algo que é central nas teorias de Certeau e Marques. Os professores, atuando como protagonistas nesse contexto, desempenham um papel ativo na implementação das atividades propostas, o que reflete uma perspectiva de capacitação e inovação nas práticas educacionais.

6.1 Validação do PE

A validação do produto educacional por especialistas atribui maior grau de confiabilidade ao processo de construção do produto educacional, uma vez que são avaliadas as possíveis incoerências que possam prejudicar a compreensão por parte do público-alvo, além de garantir um maior rigor metodológico no uso de tecnologias educativas e funcionar como um *feedback*

sobre o material antes de sua distribuição (Alexandre; Coluci, 2011; Rocha *et al.*, 2024).

Dessa forma, o produto educacional proposto por esta pesquisa foi validado por especialistas, educadores com experiência na educação básica, por meio de *google forms*® elaborada pelos pesquisadores.

Esse questionário (Anexo B) foi estruturado tendo como base adaptações dos instrumentos de validação propostos pelos autores Leite *et al.* (2018) e Muniz (2017). A validação de produtos educacionais deve ser realizada por meio de uma avaliação colaborativa, que reúne especialistas e profissionais da área de ensino. Essa abordagem garante uma avaliação mais abrangente e precisa dos produtos educacionais. Além disso, é fundamental considerar a relevância, precisão e clareza dos conteúdos, bem como a adequação dos materiais às necessidades dos alunos e professores. Em síntese, a validação de produtos educacionais é um processo essencial para garantir a qualidade e eficácia dos materiais educativos, e a abordagem proposta por Leite é uma opção viável para realizar essa validação

Segundo Rocha *et al.* (2024), a escolha dos itens a serem avaliados em um produto educacional deve ser feita com base nas características específicas do produto e do público-alvo. Com isso, o instrumento de validação foi desenvolvido considerando essas características específicas, envolvendo questões que abordavam tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos.

O processo de validação foi realizado por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, que envolveu a aplicação de um instrumento com questões de múltipla escolha e perguntas abertas que permitiam respostas livres para considerações e sugestões dos participantes. As respostas às perguntas abertas foram codificadas e analisadas qualitativamente para identificar temas recorrentes e sugestões de melhoria.

Além disso, Rocha *et al.* (2024) destacam que não há um consenso sobre a forma e critérios para a seleção de juízes em processos de validação. Portanto, o pesquisador pode adequar esse processo conforme sua realidade, considerando o tema, tipo de produto e público-alvo.

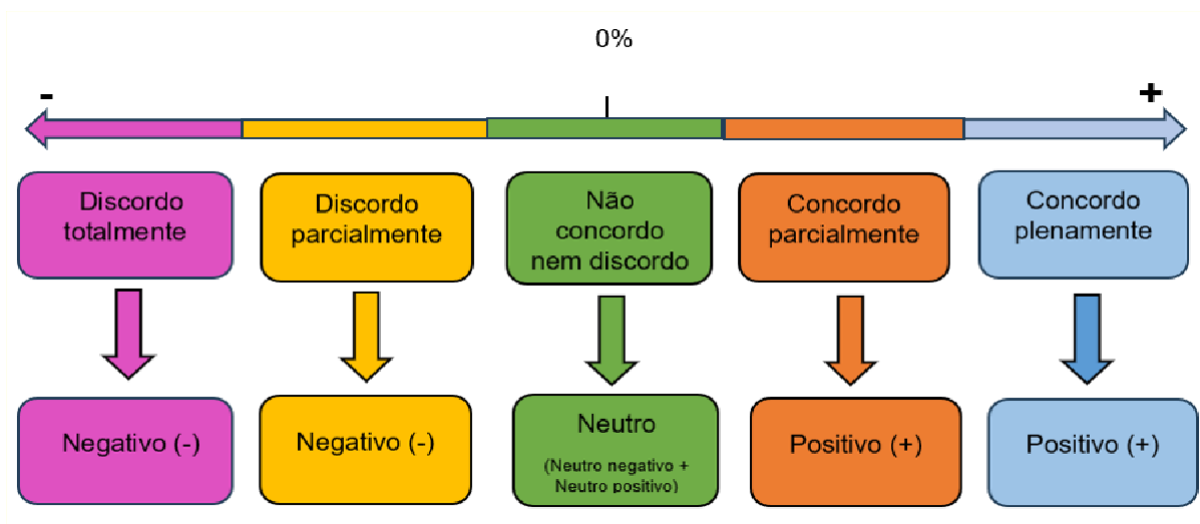
Nesse contexto, a seleção dos profissionais especialistas teve como critérios de inclusão: possuir graduação em Educação Física e histórico profissional de atuação na rede pública no Ensino Fundamental II na rede municipal de Volta Redonda -RJ.

A coleta de dados foi viabilizada por meio de mensagens eletrônicas pelo *WhatsApp*®, através do envio de um *link* de acesso ao formulário do *Google Forms*® elaborado pelos autores. Nesse formulário, havia a carta-convite com o TCLE – especialistas (Apêndice C), a apresentação e disponibilização do PE, bem como perguntas sobre a caracterização do perfil do especialista, composto de duas perguntas; e a ficha de validação, composta por vinte questões específicas acerca do produto a ser avaliado, distribuídas em quatro dimensões: objetivos/conteúdo (cinco), estrutura/apresentação (quatro) e linguagem/didática (oito) e funcionalidade (três).

As opções de respostas apresentaram-se no formato de escala *Likert* e variavam do “discordo totalmente” ao “concordo totalmente”. Além disso, ao final da avaliação, havia uma questão com resposta livre para considerações e sugestões dos avaliadores.

Para análise das questões com respostas no formato da escala *Likert*, foram atribuídas pontuações de acordo com o preconizado por Marôco (2014) e realizado o somatório de cada item. As pontuações obedeceram a seguinte distribuição: discordo totalmente = 1 ponto; discordo parcialmente = 2 pontos; não concordo nem discordo = 3 pontos; concordo parcialmente = 4 pontos e; concordo totalmente = 5 pontos. Do processo de validação, participaram cinco mestres, seis especialistas e um graduado. Onze participantes possuíam idade entre 30 e 50 anos e um acima de 51 anos. Quanto ao tempo de exercício atuando com crianças da educação fundamental II na rede pública, dois dos participantes apresentaram entre 5 e 10 anos; oito entre 10 e 20 anos e um participante com mais de 20 anos de experiência.

Figura 2: Escala *linkert*



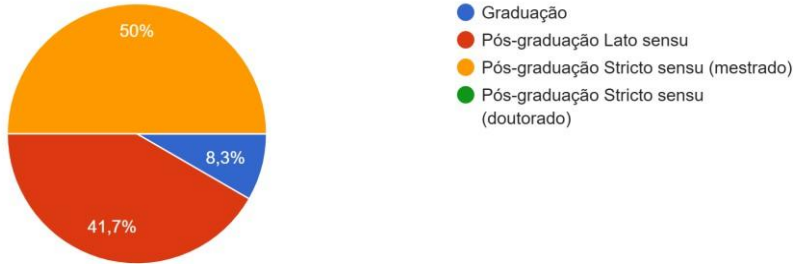
Fonte: Souza e Oliveira (2023).

Dependendo de cada tipo de pergunta, espera-se uma resposta com nível de discordância ou concordância de, no mínimo, 70%, calculado por meio do somatório do lado negativo ou do lado positivo no gráfico, respectivamente. Apesar dessa divisão de lados, pode haver tendências de interpretarmos que o lado negativo ou discordante seja a resposta errada, o que nem sempre é verdadeiro, pois, para cada questão, espera-se uma direção como resposta, tanto para a concordância ou discordância, pois depende da afirmação/negação do enunciado.

Ressalta-se que a pesquisadora esteve presente e à disposição durante toda aplicação do questionário e utilizou linguagem clara e de fácil compreensão na orientação aos participantes. As respostas dessas questões apresentam-se pormenorizadas através dos gráficos criados pelo *Google Forms*®, conforme exposto a seguir.

Gráfico 6 – Titulação dos profissionais participantes

Titulação
12 respostas

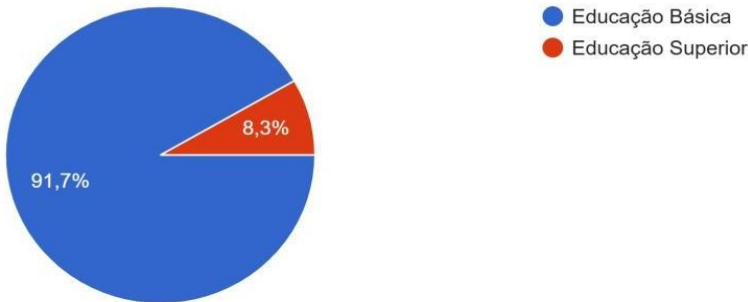


Fonte: Google forms, 2024

Conforme ilustrado no Gráfico 6, a distribuição dos participantes por nível de formação acadêmica revela que aproximadamente 50% são mestres, 41,7% especialistas e 8,3% graduados. Embora haja uma discrepância numérica entre esses grupos, essa composição reflete proporcionalmente a estrutura de profissionais de Educação Física na rede, que conta com um total de 65 professores no Ensino Fundamental II. Também pode-se afirmar que 50% dos participantes possuem titulação de mestre, o que reflete um alto nível de formação acadêmica. Isso sugere que as análises e avaliações realizadas são provenientes de especialistas com capacidade crítica para validar o produto educacional.

Gráfico 7 – Nível de atuação dos profissionais participantes

1. Atua/atuou no(s) nível(is) de: (pode assinalar mais de uma opção)
12 respostas

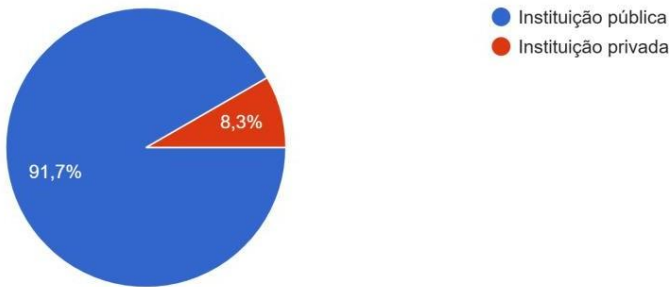


Fonte: Google forms, 2024

A análise do gráfico 7 indica que 91,7% dos participantes atuam na Educação Básica, refletindo a relevância da SD para a formação desse público específico. O pequeno percentual de profissionais da Educação Superior (8,3%) sugere que o foco do produto educacional está bem alinhado às demandas da rede pública.

Gráfico 8 – Local de atuação dos profissionais participantes

2.Local de atuação profissional : (pode assinalar mais de uma opção)
12 respostas

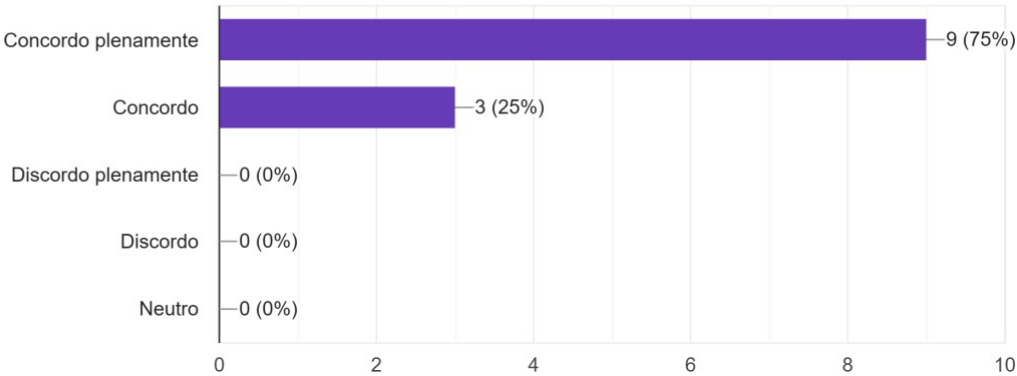


Fonte: Google forms, 2024

No gráfico 8, com 91,7% dos participantes na Educação pública, o gráfico reforça que um SD atende diretamente às necessidades de um público que enfrenta desafios relacionados à estrutura e recursos disponíveis nas escolas públicas.

Gráfico 9 – Layout da Sequência didática

3.A sequência didática (SD) apresenta um layout atrativo:
12 respostas



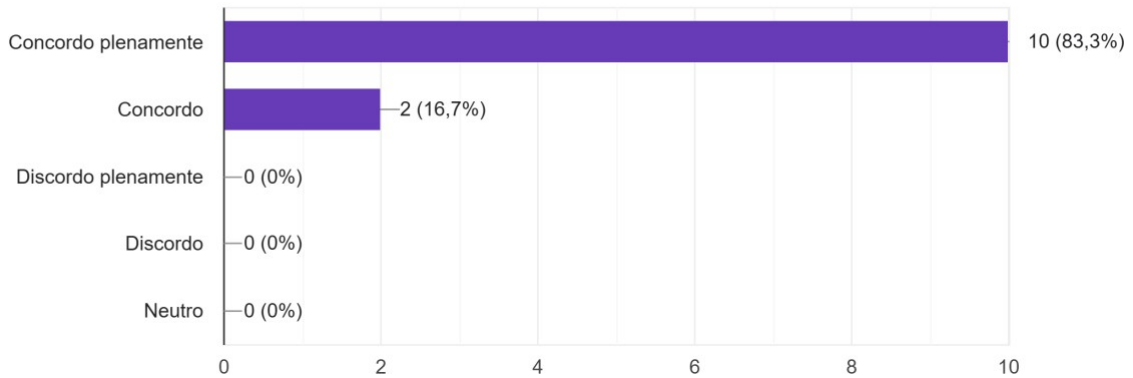
Fonte: Google forms, 2024

A alta aprovação em relação ao layout (75% concordam plenamente e 25% concordam) indica que o material é visualmente atraente e funcional. Isso é essencial para engajar os professores e facilitar a implementação nas aulas (Gráfico 9).

Gráfico 10 – Originalidade da SD

4.A SD apresenta originalidade:

12 respostas



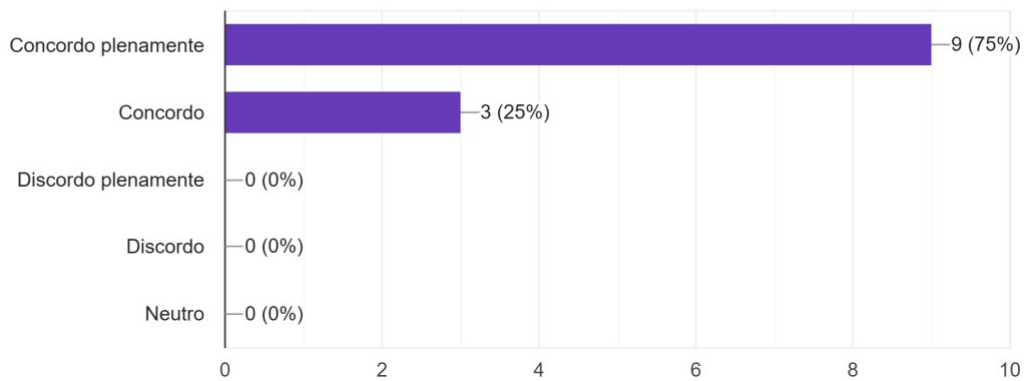
Fonte: Google forms, 2024

A aprovação de 83,3% para originalidade reflete que o material oferece propostas inovadoras, mas os 16,7% que concordam apenas sugerem parcialmente espaço para aprimoramento em aspectos criativos (Gráfico 10).

Gráfico 11 – Estrutura lógica e de fácil compreensão dos conteúdos

5.A SD apresenta uma estruturação lógica e de fácil compreensão dos conteúdos:

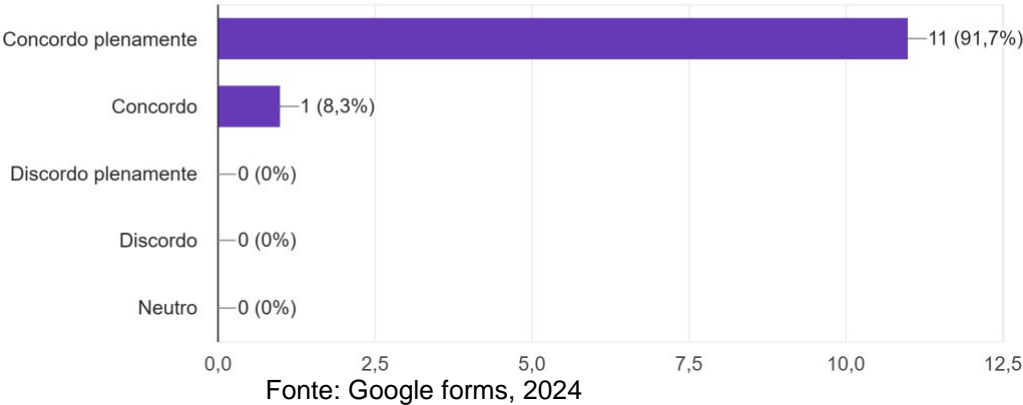
12 respostas



Fonte: Google forms, 2024

Gráfico 12 – Temática de atividades rítmicas e expressivas na SD

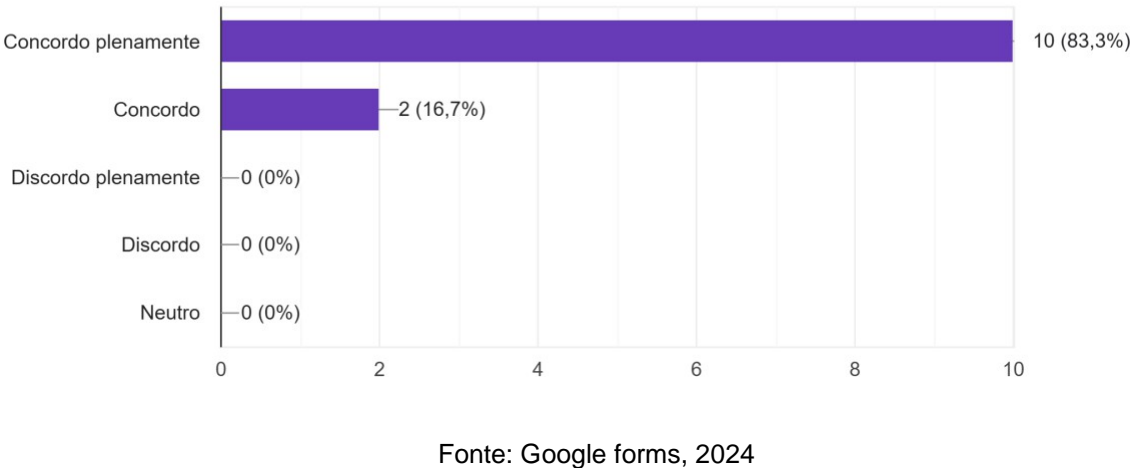
7.Na SD o conteúdo contempla a temática de atividades rítmicas e expressivas:
12 respostas



Os resultados apresentados nos gráficos 11 e 12 mostram que o SD foi extremamente reconhecido como consistente, lógico e fácil de compreensão, com mais de 75% de concordância plena em todas as questões. Esses dados evidenciam a robustez metodológica do material.

Gráfico 13 – Embasamento e evidências teóricas

8.O conteúdo evidencia e aponta embasamentos teóricos adequados:
12 respostas

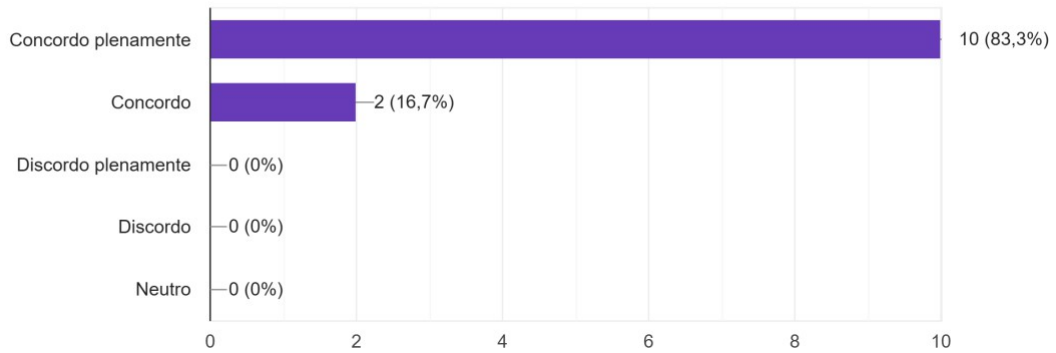


No Gráfico 13, que avalia a coerência entre ilustrações e texto, 100% dos participantes concordaram plenamente, o que indica que os recursos visuais foram eficazmente integrados ao conteúdo pedagógico. Esse resultado está alinhado ao referencial teórico de Michael de Certeau, que destaca a importância de elementos visuais e práticos na facilitação do aprendizado por meio de táticas cotidianas.

Gráfico 14 – Aplicabilidade do conteúdo no contexto escolar

9.O conteúdo demonstra aplicabilidade no contexto escolar:

12 respostas



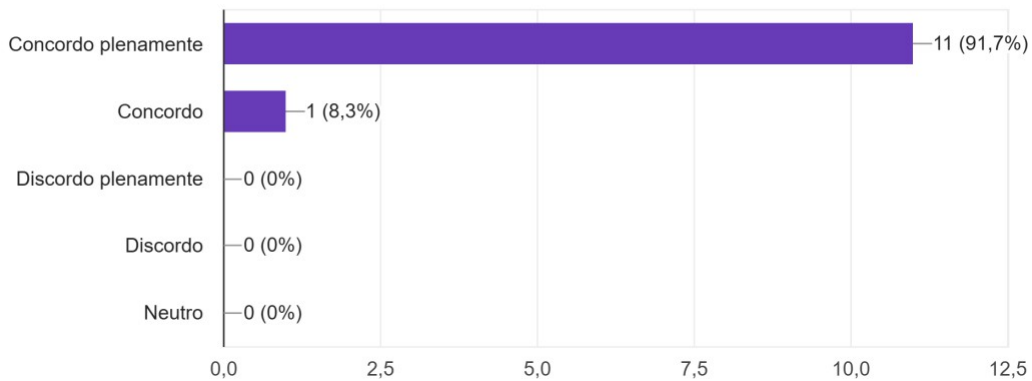
Fonte: Google forms, 2024

Com 100% dos participantes concordando plenamente, o gráfico 14 destaca a clareza dos objetivos propostos na sequência didática. Esse resultado evidencia que a estrutura do material está bem homologada ao público-alvo, facilitando sua compreensão e aplicação.

Gráfico 15 – Coerência com a proposta e objetivo

10.O conteúdo apresenta coerência com a proposta e objetivo:

12 respostas



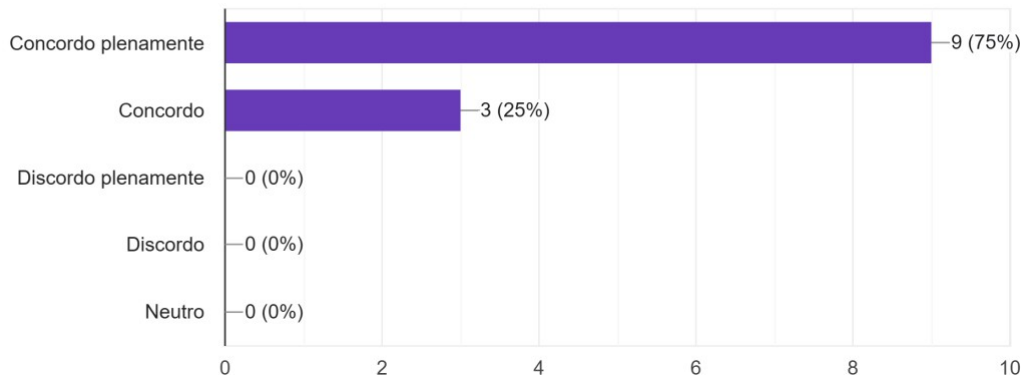
Fonte: Google forms, 2024

O índice de 91,7% de concordância plena e 8,3% de concordância parcial, conforme apresentado no gráfico 15, demonstra que os objetivos das aulas são claros e atingíveis. Uma pequena divergência indica que ajustes pontuais podem promover a comunicação de metas específicas.

Gráfico 16 – Alcance dos objetivos propostos

11.O conteúdo permite alcançar os objetivos propostos:

12 respostas



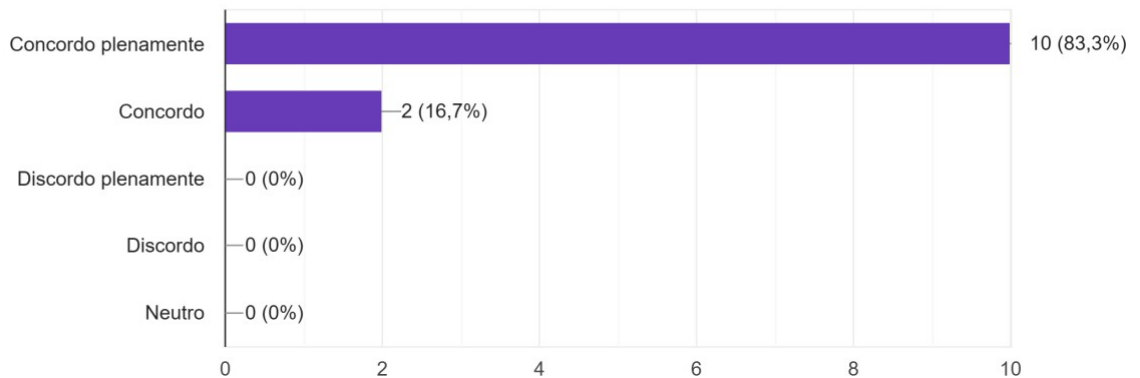
Fonte: Google forms, 2024

Com 91,7% de concordância plena, o gráfico 16 reflete que a proposta didática é eficaz e bem adaptada aos objetivos da SD. Essa acessibilidade demonstra a relevância do produto para o contexto educacional.

Gráfico 17 – Linguagem adequada e de fácil compreensão da SD

12.A SD apresenta linguagem adequada e de fácil compreensão:

12 respostas

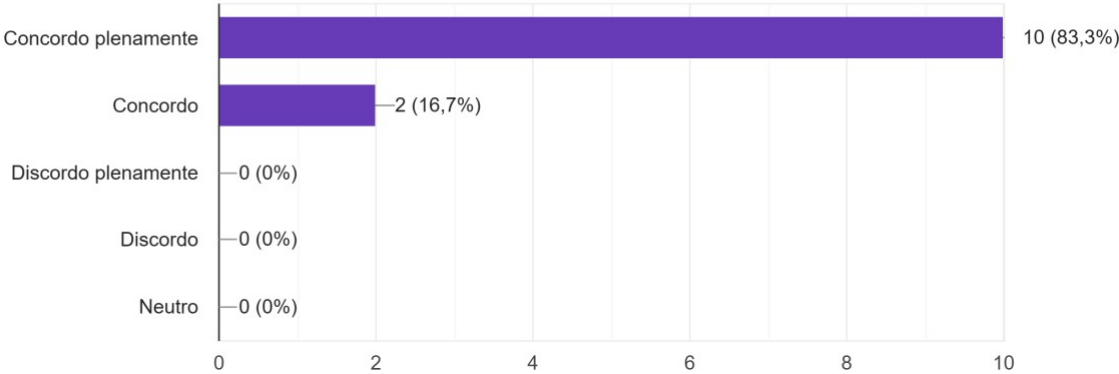


Fonte: Google forms, 2024

Os 83,3% de concordância plena indicam que a didática se conecta ao dia a dia dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa. Uma concordância parcial de 16,7% sugere a necessidade de explorar mais exemplos práticos que reflitam a diversidade cultural (Gráfico 17).

Gráfico 18 – Clareza na SD sobre a proposta

13.A SD apresenta clareza na proposta:
12 respostas

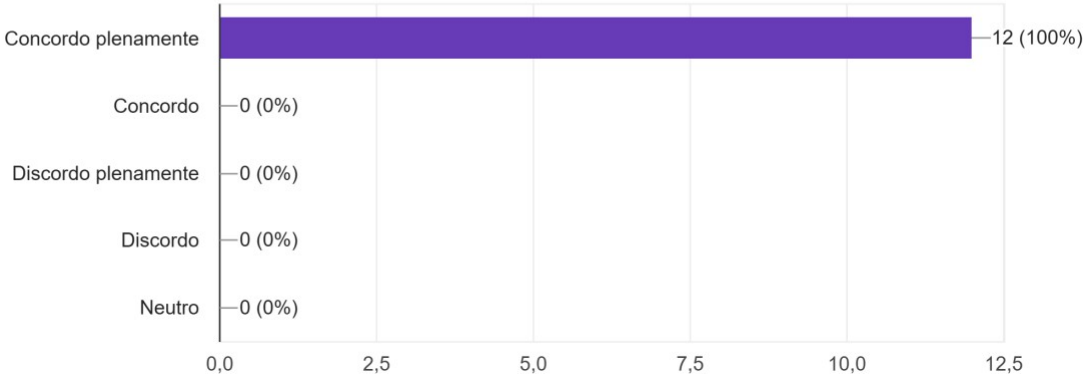


Fonte: Google forms, 2024

O índice de 83,3% de concordância plena reforça que a didática é bem estruturada e lógica. Os 16,7% de concordância parcial sinalizam possíveis oportunidades para revisar a apresentação de alguns elementos didáticos (Gráfico 18).

Gráfico 19 – Ilustrações coerentes ao texto da SD

14. A SD apresenta ilustrações coerentes ao texto
12 respostas



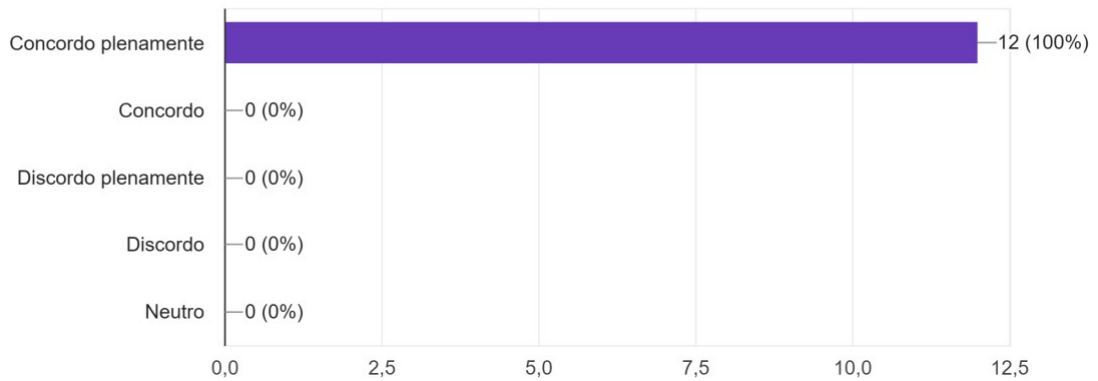
Fonte: Google forms, 2024

Com 100% de concordância plena, o formato é considerado acessível e funcional, demonstrando que os aspectos técnicos do material foram bem recebidos pelos participantes (Gráfico 19).

Gráfico 20 – Compreensão dos objetivos da SD

15. Os objetivos da SD são de fácil compreensão

12 respostas



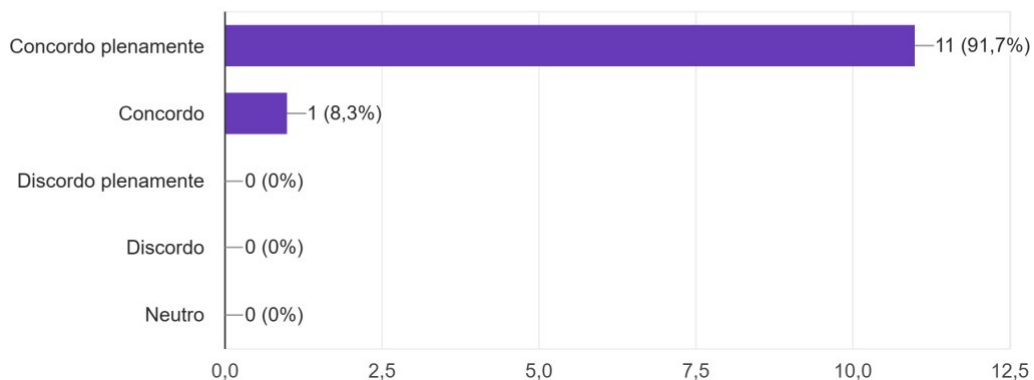
Fonte: Google forms, 2024

A divisão de opiniões (Gráfico 20), com 66,7% de concordância plena e 33,3% de concordância parcial, aponta para a necessidade de maior clareza sobre como materiais alternativos podem ser utilizados. Essa questão é relevante para garantir a aplicabilidade em escolas com recursos limitados.

Gráfico 21 – Compreensão dos objetivos das aulas

16. Os objetivos das aulas são de fácil compreensão:

12 respostas



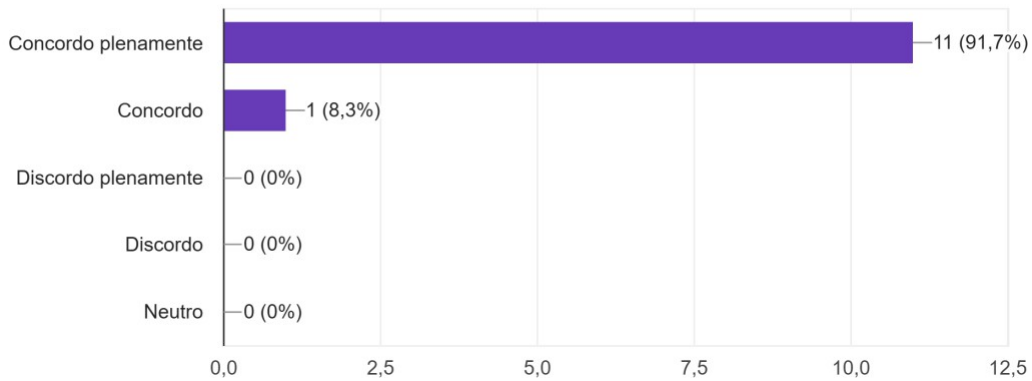
Fonte: Google forms, 2024

O empate entre 50% de concordância plena e 50% de concordância parcial evidencia uma questão crítica. Esse resultado sugere que os materiais podem não ser adequadamente adaptados a todas as realidades escolares, exigindo revisão para atender a diferentes contextos (Gráfico 21).

Gráfico 22 – Didática da SD

17.A SD apresenta uma didática adequada aos objetivos:

12 respostas



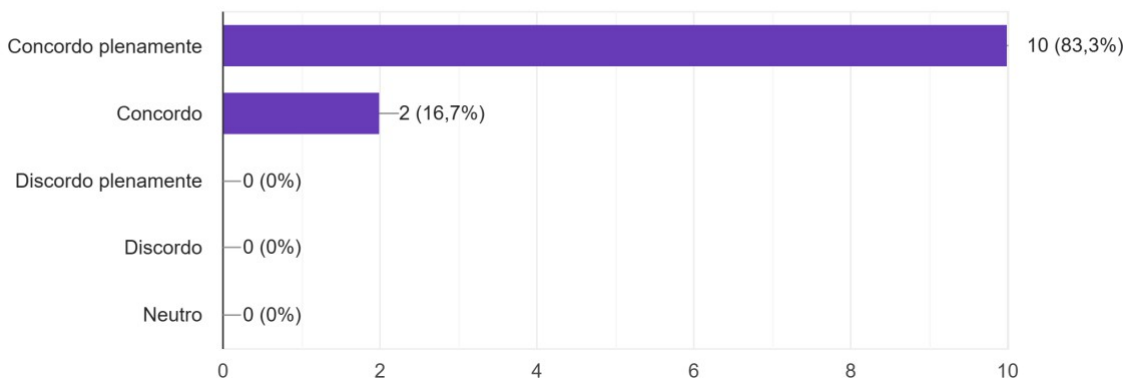
Fonte: Google forms, 2024

Com 91,7% dos participantes concordando plenamente, a proposta pedagógica pela sequência didática é considerada adequada aos objetivos propostos. Isso reflete a funcionalidade do material e sua capacidade de envolver os professores na aplicação prática (Gráfico 22).

Gráfico 23 – Inserção no cotidiano dos estudantes pela proposta da SD

18.A didática proposta possibilita a inserção no cotidiano dos estudantes:

12 respostas



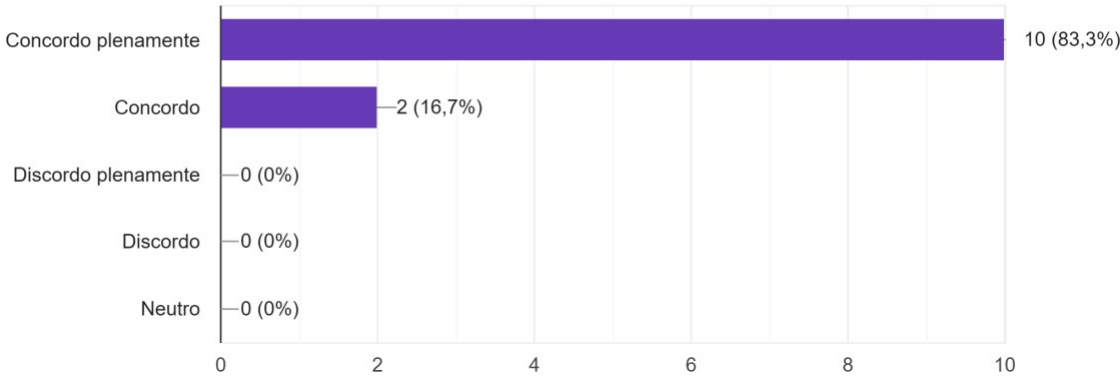
Fonte: Google forms, 2024

Os 83,3% de concordância plena e 16,7% de concordância parcial (Gráfico 23) indicam que a didática da SD facilita sua inserção no cotidiano escolar. Apesar disso, o percentual de concordância parcial sugere que alguns ajustes podem ser necessários para garantir maior conexão com as realidades dos estudantes.

Gráfico 24 – Coerência lógica da SD

19.A didática apresenta coerência lógica:

12 respostas



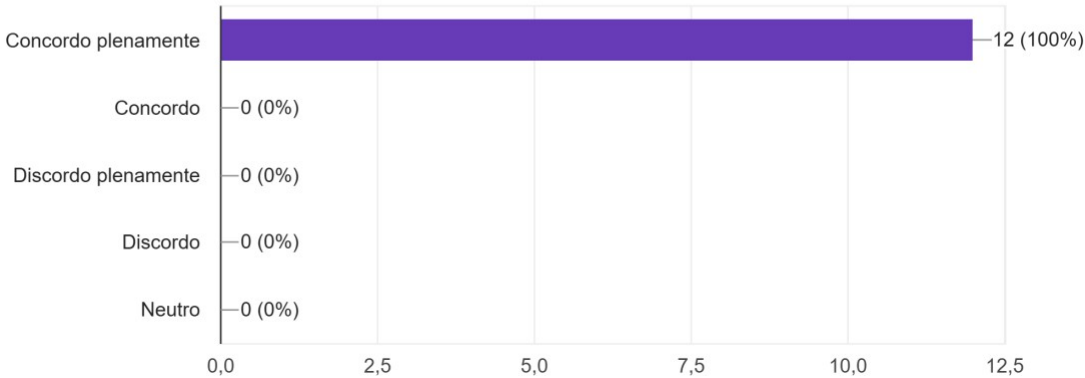
Fonte: Google forms, 2024

Com 83,3% de concordância plena, o gráfico 24 demonstra que a didática é vista como consistente e bem estruturada. No entanto, os 16,7% que concordam parcialmente apontam para oportunidades de aprimoramento a esclarecer em alguns pontos da sequência.

Gráfico 25 – Formato da SD

20. O formato em PDF da SD se apresenta de fácil acesso ao público-alvo:

12 respostas

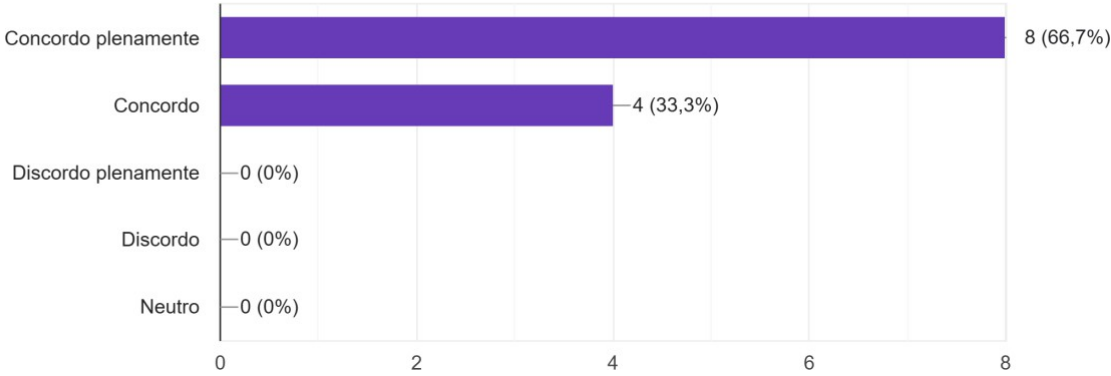


Fonte: Google forms, 2024

A totalidade de respostas com concordância plena (100%) confirma que o formato em PDF é acessível ao público-alvo, atendendo às necessidades técnicas dos professores para a implementação da prática do SD (Gráfico 25).

Gráfico 26 – Realização da SD com materiais alternativos

21. É possível realizar a SD com uso de materiais alternativos, se necessários:
12 respostas

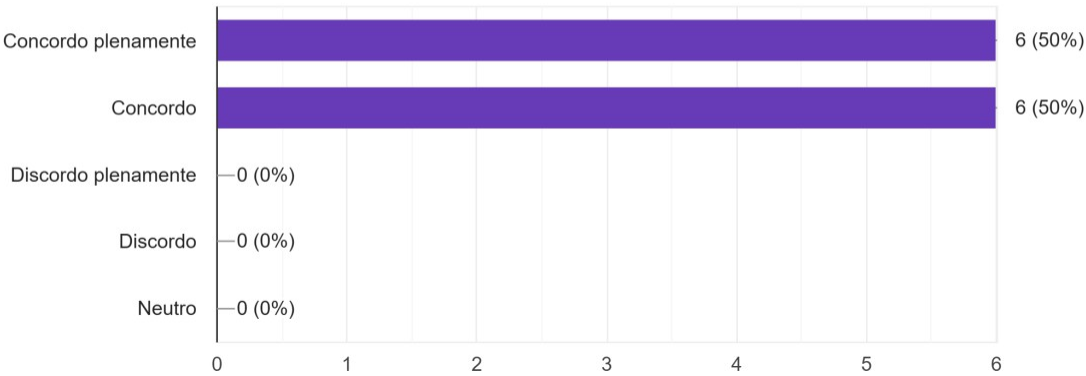


Fonte: Google forms, 2024

Com 66,7% de concordância plena e 33,3% de concordância parcial, há uma facilidade moderada sobre a possibilidade de uso de materiais alternativos. Essa divisão de opiniões aponta para a necessidade de maior detalhamento e sugestões no material para facilitar o uso de recursos alternativos em escolas com restrições (Gráfico 26).

Gráfico 27 – Realidade das escolas públicas com materiais solicitados

22. Os materiais solicitados são adequados a realidade escolar da maioria das escolas da rede municipal de Volta Redonda - RJ.
12 respostas



Fonte: Google forms, 2024

O empate de 50% entre concordância plena e parcial evidência que os materiais ainda não são considerados plenamente adequados às diversas realidades escolares. Este ponto é crítico e exige revisão para garantir que as sugestões de materiais possam ser inovadoras de maneira universal (Gráfico 27).

Quadro 6 – Observação e sugestões dos participantes

23. Gostaria de realizar alguma observação sobre o produto avaliado?
1) Não.
2) Senti falta de atividades que trabalhem a criatividade, movimentos livres e espontâneos. Desse modo, o aluno poderá se expressar livremente pelo espaço e trazer para a atividade expressões corporais da cultura que está inserido.
3) Fácil aplicabilidade no ambiente escolar
4) Esta SD é muito importante, nos auxilia na aprendizagem ensino e como de como pensar praticar a dança com múltiplas visões.
5) Material excelente.
6) A sequência didática apresenta potencialidade de contribuir na formação de professores para que estes realizem trabalhos com dança em classe.
7) O conteúdo é de suma importância para acrescentar mais conhecimentos a proposta curricular de nossa rede e realidade de nossas unidades escolares.
8) Sua aplicação nas escolas.
9) Não.
10) Produto muito bem elaborado e de fácil compreensão. Parabéns!
11) Nesse momento só tenho elogios a fazer.
12) Não.

Fonte: Autores (2024).

As sugestões registradas no Quadro 6, como a inclusão de atividades que estimulam a criatividade e os movimentos livres, refletem as críticas de Certeau sobre a rigidez das estratégias educacionais. Isso destaca a importância de adotar continuamente a metodologia para atender às demandas do contexto escolar e de incentivo a práticas pedagógicas inovadoras.

Quadro 7 – Resultado da Validação do PE formulário escala *linkert*

Perguntas do formulário de validação	Concordo plenamente (% - Nº de part.)	Pts	Concordo parcialmente (% - Nº de participante)	Pts	Discordo plenamente/ Discordo totalmente	Pts
Quanto à organização e estrutura do PE	75% - 9		25% - 3			
3.A sequência didática (SD) apresenta um <i>layout</i> atrativo:		45		12	X	x
4.A SD apresenta originalidade:	83,3% - 10	50	16,7% - 2	8	X	X
5.A SD apresenta uma estruturação lógica e de fácil compreensão dos conteúdos:	75% - 9	45	25% - 3	12	X	X
6.A SD apresenta uma estruturação lógica e de fácil compreensão dos conteúdos:	75% - 9	45	25% - 3	12	X	X
Quanto aos conteúdos e conceitos	91,7% - 11		8,3% - 1			
7.Na SD o conteúdo contempla a temática de atividades rítmicas expressivas:		55		4	X	X
8.O conteúdo evidencia e aponta embasamentos teóricos adequados:	83,3% - 10	50	16,7% - 2	8	X	X
9.O conteúdo demonstra aplicabilidade no contexto escolar:	83,3% - 10	50	16,7% - 2	8	X	X
10.O conteúdo apresenta coerência com a proposta e objetivo:	91,7% - 11	55	8,3% - 1	4	X	X
11.O conteúdo permite alcançar os objetivos propostos:	75% - 9	45	25% - 3	12	X	X
Quanto à linguagem	83,3% - 10		16,7% - 2			
12.A SD apresenta linguagem adequada e de fácil compreensão:		50		8	X	X
13.A SD apresenta clareza na proposta:	83,3% - 10	50	16,7% - 2	8	X	X
14. A SD apresenta ilustrações coerentes ao texto:	100% - 12	60	X	X	X	X
15. Os objetivos da SD são de fácil compreensão:	100% - 12	60	X	X	X	X
16.Os objetivos das aulas são de fácil compreensão:	91,7% - 11	55	8,3% - 1	4	X	X
Em relação à didática	91,7% - 11		8,3% - 1			
17.A SD apresenta uma didática adequada aos objetivos:		55		4	X	X
18.A didática proposta possibilita a inserção no cotidiano dos estudantes:	83,3% - 10	50	16,7% - 2	8	X	X
19.A didática apresenta coerência lógica:	83,3% - 10	50	16,7% - 2	8	X	X
Quanto ao acesso de materiais	100% - 12		X			
20. O formato em PDF da SD se apresenta de fácil acesso ao público-alvo:		60		X	X	X
21. É possível realizar a SD com uso de materiais alternativos, se necessários:	66,7% - 8	40	33,3% - 4	16	X	X
22. Os materiais solicitados são adequados a realidade escolar da maioria das escolas da rede municipal de Volta Redonda - RJ.	50% - 6	30	50% - 6	24	X	X

Fonte: Autores (2024).

Analisando o quadro 7, observa-se que uma proporção significativa de professores (mais de 70%) respondeu de acordo com as expectativas nas questões 3 a 20. Já nas questões 21 e 22, as respostas apresentaram convergência, indicando incertezas entre os participantes. Além disso, não foram registradas respostas negativas ("discordo plenamente", "discordo" ou "neutro"), sugerindo uma percepção positiva quanto aos seus conhecimentos. Desse modo, é possível constatar que os resultados da validação do formulário, revelam que os objetivos do SD e sua proposta didática foram considerados claros e adequados por mais de 90% dos participantes (questões 17 a 19). Essa alta aprovação reforça a aplicabilidade prática e a coerência da SD com os objetivos de promover uma prática pedagógica inclusiva e eficaz. Os dados também destacam lacunas a serem exploradas, como evidenciado pelas questões 21 e 22, em que 50% dos participantes apresentaram respostas divergentes sobre a adequação dos materiais às realidades escolares. Esse resultado sugere a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a acessibilidade e o uso de materiais alternativos nas escolas, conectando-se à abordagem de Izabel Marques (2012) sobre a diversidade cultural no ensino de dança.

Com base nos dados apresentados, a sequência didática demonstra potencial significativo para melhorar as práticas de ensino em Educação Física, especialmente no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas. No entanto, as análises aprofundadas indicam áreas de aprimoramento, como a adaptação dos materiais às realidades escolares e o estímulo à criatividade. Essas questões orientam revisões futuras do produto educacional, garantindo sua relevância e eficácia na formação dos professores.

6.1.1 Descrição da etapa de aplicação

Etapa 1: Abordagem teórica

O primeiro momento foi fundamentado na abordagem de Marques (2003), que concebe a dança como uma prática física frequentemente acompanhada de música, caracterizada pelo uso do corpo para executar uma variedade de movimentos, que podem ser tanto coreografados, como nas danças ensaiadas, quanto improvisados, como nas danças livres. A autora enfatiza a importância da dança como uma atividade crucial na educação.

Desta forma, seguindo a linha proposta pela autora, destaca-se a linguagem da dança como um campo privilegiado para explorar, debater e problematizar a diversidade cultural em nossa sociedade. A dança, como forma de expressão artística, desempenha um papel significativo na cultura popular brasileira, servindo como um meio privilegiado para a comunicação de sentimentos e ideias. Os brasileiros têm desenvolvido uma ampla gama de formas de expressão corporal que merecem atenção especial por parte dos estudiosos desta arte. (UNICAMP. INSTITUTO DE ARTES, 2006, p.1 *apud* Brasileiro, 2010, p. 135).

Os professores devem trabalhar com atividades que desenvolva as habilidades dos estudantes e agucem a curiosidade para levá-los a pesquisar, criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e ideias, ou seja, no processo do ensino-aprendizagem, o professor deve ser artista. Ao trabalharmos com conteúdo dos contextos da dança. Como afirma Marques (2005, p.30) “[...] estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia.”

Na ocasião, foi realizada uma exposição do conceito de Atividades Rítmicas e Expressivas, bem como da Dança. A expressão da cultura corporal é vista como uma atividade humana que surge como resultado do trabalho e se desenvolve ao longo do tempo.

Suas organizações, direções, interpretações, criações e expansões são formas concretas das mudanças históricas que ocorrem nas relações sociais; seus significados e propósitos - mesmo que não estejam conscientemente reconhecidos - refletem as intenções da atividade humana, sendo moldados e influenciados pela maneira como a vida é produzida e reproduzida na sociedade - o modo de produção. As várias dimensões da cultura corporal (ritmo, estética, arte, educação, filosofia, economia, história etc.) e seus fundamentos são interpretados de maneiras diversas, dependendo das oportunidades reais de acesso à cultura/cultura corporal (Soares, 2014).

A investigação conduzida se baseou em uma revisão bibliográfica intitulada “Modos de *pensar/fazer* a dança na/da escola pública”, seguida da aplicação de um formulário junto a tais profissionais. O propósito foi coletar informações acerca dos desafios e das dificuldades enfrentados por eles ao lidar com a referida prática corporal no contexto escolar.

Etapa 2: Aplicação prática

A segunda etapa, denominada “início da parte prática”, foi estruturada com o propósito de apresentar aos professores dinâmicas simples que estimulassem habilidades motoras de maneira lúdica, além de facilitar discussões e observações sobre como os estudantes interagem com música e dança. O objetivo era estabelecer uma conexão mais profunda com o cotidiano dos discentes e a criação de significados. Esta abordagem considerou *insights* de Isabel Marques, obtidos a partir da análise dos dados do questionário anterior.

a) Atividade 1: Quebra-gelo

Descrição: Em pares, os professores deveriam posicionar-se de pé, um de frente para o outro. Em determinado momento, um atuava como “espelho”, reproduzindo todos os movimentos do outro. Os movimentos eram livres, com a única orientação para manterem contato visual e imitarem os movimentos do colega, movendo-se conforme o ritmo da música.

Orientação: "Mantenha contato visual com seu colega e imite seus movimentos! Movimentem-se conforme o ritmo da música. Não fiquem parados; sintam o ritmo e deixem fluir, mas estejam atentos aos comandos do seu colega 'espelho'. Movam as pernas, pés, braços — para cima, para baixo, em giros — e quando eu disser 'trocou', invertam as posições."

Variações: Mudança da música, ritmo, pares de duplas, e comandos específicos como movimentos em planos altos, baixos, médios, apenas braços, apenas pernas, movimentação no espaço, entre outros.

b) Atividade 2: Comando corporal 1,2,3,4,5 e 6 girou!

Descrição: Em duplas, um de frente para o outro, um dará o comando e o outro executará:

Comando 1: mãos na cabeça

Comando 2: mãos nos ombros

Comando 3: mãos na cintura

Comando 4: mãos nas coxas

Comando 5: mãos nos pés

Comando 6: ambos giram e troca o comandante

Variações: Mudança da música, de pares... Ao trocar a música, as duplas também podem ser trocadas.

c) Atividade 3: Flecha 1, 2, 3, 4...

Educativo 1: Em círculo, iniciamos a marcação com os pés como uma marcha. Com o estalar dos dedos, marcamos o ritmo. Exemplo: 1, 2, 3, 4 e 1, 2, 3, 4 e...

Educativo 2: Substituição do movimento do estalar dos dedos pelo bater de palmas. Exemplo: Palma, 2, 3, 4... palma, 2, 3, 4... sempre mantendo a marcação com os pés.

Progressão: A batida de palmas continua junto com a marcha para marcar o tempo e o ritmo, transformando-se em um gesto direcionado a alguém no círculo, chamada de "flecha". A pessoa indicada pelo gesto repassa para outro membro do círculo.

Exemplo: Uma palma indica gesto de "flecha" para alguém no círculo, continua a marcação e a marcha com os pés por todos no círculo.

Variações: Diferentes níveis de dificuldade.

Esta etapa foi planejada para proporcionar um ambiente de aprendizado interativo e significativo, alinhado às necessidades identificadas nas respostas dos participantes.

O formato permitiu que os professores abordassem diretamente habilidades físicas, bem-estar e alegria associadas à Dança, por meio de um formato expositivo- dialogado. Enfatiza-se a importância do corpo em movimento como meio de expressão e comunicação, ou seja, como uma forma estético-expressiva de expressão.

Etapa 3: Desenvolvimento das atividades

A terceira etapa foi planejada para desenvolver atividades alinhadas com o currículo regional do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) das escolas municipais de Volta Redonda, especificamente focando em Danças Urbanas e de Salão.

Descrição: Com base nessa proposta, o planejamento foi elaborado com o intuito de oferecer aos professores a oportunidade de experimentar movimentos musicais nesses estilos, explorando todos os espaços disponíveis, com movimentos livres em diferentes níveis (baixo, médio e alto), seguindo a orientação do ritmo proposto.

Etapa 4: Criação de coreografia

O objetivo desta etapa é ampliar o conhecimento adquirido pelos professores durante a oficina, por meio da criação de uma coreografia simples baseada nas atividades previamente apresentadas, seguida de uma breve apresentação. Essa abordagem permitiu que os professores assumissem um papel ativo no processo de construção do conhecimento, além de facilitar o diálogo entre eles.

Descrição: Os participantes foram divididos em dois grupos, cada qual responsável pela elaboração de uma coreografia simples, podendo incluir os movimentos aprendidos anteriormente. Cada grupo dispôs de 15 minutos para criar a coreografia e 10 minutos para a respectiva apresentação.

Etapa 5: Discussão e encerramento

Esta etapa final consistiu em uma breve discussão sobre a oficina, esclarecimento de dúvidas e agradecimentos. Este momento assinalou o encerramento da sequência didática, proporcionando a troca de conhecimentos sobre atividades rítmicas e expressivas, tal como, as Danças Urbanas e de Salão, valorizando essas expressões artísticas.

As etapas de aplicação do produto proporcionaram uma vivência gradual e interativa, começando com uma base teórica que sustentou a prática e o entendimento da dança como uma linguagem cultural. A transição para atividades práticas e dinâmicas ofereceu aos participantes a chance de explorar e aprimorar suas habilidades motoras, ao mesmo tempo em que estabeleciam vínculos com o cotidiano dos alunos.

O desenvolvimento das atividades e a criação de coreografias fortaleceram o aprendizado, estimulando a colaboração e a expressão criativa dos professores. Por fim, a reflexão e o encerramento evidenciaram a relevância das danças urbanas e de salão como formas importantes de expressão artística e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender os desafios e possibilidades da dança no ensino de Educação Física na Educação Básica, com enfoque na rede municipal de Volta Redonda. A pesquisa teórica e empírica evidenciou que, embora a dança seja um conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua implementação ainda enfrenta barreiras significativas, como a falta de formação específica dos docentes, resistência institucional e a predominância de práticas esportivas tradicionais

Apesar dessas dificuldades, os resultados indicam que muitos professores reconhecem a relevância da dança no processo educacional e demonstram interesse em aprimorar suas práticas pedagógicas. No entanto, a ausência de suporte pedagógico e a falta de materiais didáticos comprometem sua inclusão sistemática no currículo escolar. A marginalização da dança no ambiente escolar reflete não apenas a escassez de capacitação docente, mas também questões socioculturais, como estereótipos de gênero e a resistência de alguns estudantes.

Nesse contexto, este estudo desenvolveu um Produto Educacional – uma oficina pedagógica voltada para professores de Educação Física – com o objetivo de capacitar os docentes e facilitar a integração da dança em suas práticas pedagógicas. Essa iniciativa busca auxiliar na superação das dificuldades relatadas e incentivar a valorização da dança como uma ferramenta pedagógica eficaz, que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Além de seu papel educativo, a dança representa uma forma de resistência cultural e mediação social, resgatando heranças históricas e promovendo diálogos interdisciplinares no ambiente escolar. Sob a ótica de Certeau, a dança pode ser compreendida como uma prática cotidiana que desafia estruturas estabelecidas, permitindo que os estudantes se expressem de maneira autêntica e conectada à sua realidade.

Dessa forma, os objetivos deste trabalho foram:

- I. Analisar as barreiras que dificultam a implementação da dança nas aulas de Educação Física, como a falta de preparo técnico dos professores, estereótipos de gênero, resistência dos alunos e a hegemonia dos esportes tradicionais;
- II. Refletir sobre a importância da dança no desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas contribuições para o autoconhecimento e para as dimensões cognitiva, emocional, social e psicossocial;
- III. Propor um Produto Educacional voltado para a capacitação docente, fornecendo ferramentas teóricas e práticas para auxiliar na superação dos desafios da implementação da dança;

- IV. Destacar a dança como uma prática cultural e interdisciplinar, capaz de resgatar valores históricos e ampliar as possibilidades educativas no contexto escolar;
- V. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, proporcionando oportunidades para que os estudantes vivenciem a dança de maneira significativa e alinhada aos princípios da BNCC.

Além de oferecer suporte aos docentes, espera-se que este estudo impacte diretamente a qualidade do ensino, promovendo uma abordagem mais humanizadora, criativa e inclusiva. Dessa forma, a valorização da dança nas escolas poderá contribuir para a formação integral dos estudantes, permitindo que desenvolvam habilidades expressivas e corporais, além de fortalecer sua identidade cultural e social.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das políticas públicas voltadas para o ensino da dança na Educação Física, investigando estratégias para fortalecer sua presença no currículo e garantir que os professores tenham acesso à formação necessária para sua implementação efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Nilda. **Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos**. Revista Teias, v. 4, n. 7, p. 8, 2001.

Alves, Nilda. **Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda (Orgs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 out. 2023.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 mar. 2023.

Brito, Leandro Teófilo de; Santos, Mônica Pereira dos. **Masculinidades na educação física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 27, n. 02, p. 235- 246, jun. 2013.

Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902013000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 fev. 2023.

Carvalho, Raviane; Morgado, Fabiane F.da Rocha. **A dança como possibilidade de desenvolvimento e inclusão: um relato de experiência**. Vol.1, 2019. – 105317. Campo Grande – RJ.

Certeau, Michel. **A invenção do cotidiano**: Petrópolis: Vozes, 1980.

Certeau, Michel. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.

Coletivo de autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física: a questão da organização do conhecimento e sua abordagem metodológica**. Capítulo 3.1996.

Cunha, Sonia da.; Soraya da C.C. Vital Urt. **BNCC e as competências socioemocionais: uma análise crítica às propostas de formação continuada**. Revista Teias v. 23.n. 71 out./dez. 2022.

Echer, I. C. **A revisão de literatura na construção do trabalho científico**. Revista Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-20, jul. 2001.

Joaquim, Felipe Ferreira; Camargo, de Maria Rosa R. M. **Revisão bibliográfica: oficinas**. EDUR Educação em Revista. Belo Horizonte, 2020; 36:e218538.

Ferraço, C.E., Soares, M.C.S., And Alves, N. **A potência das práticas e as artes de fazer com. In: Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação** [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, pp. 55-69.

Leite, S. de S; Áfio, A. C. E.; Carvalho, L. V. de; SILVA, J. M. da; Almeida, P.C. de; Pagliuca, L. M. F. **Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde**. Rev Bras Enferm, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Maroco, J. **Análise de Equações Estruturais**. 2. ed. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2014. Disponível em: <http://www.reportnumber.pt/aee/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

Marques, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

Marques, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Marques, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2012.

Neira, M. G. **Incoerências e Inconsistência da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

Muniz, Natasha P.; Araujo, Christiane. **Dança no contexto de Isabel Marques: algumas questões sobre dança e seus conteúdos no ensino formal**. FAP revista científica de Artes, 2021 – Mato Grosso do Sul – PR.

Nadai, Carolina Camargo de. 2017. **Gambiarração: poéticas em composição coreográfica**. Tese – Doutorado em Artes Cênicas (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

Ribeiro, Silvia Regina. **Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física.** Curitiba: InterSaber, 2019. (Série Corpo em Movimento)

Tahara, Alexander Klein; Darido, Suraya Cristina. **Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola.** Universidade Estadual de Campinas-Conexões. Campinas-SP. 2016.

Santos, A. Y. B.; Santana, W. B. de; Maia, F. E. dá S. **Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo. 2023.

Soares, Carla Elisa S.; Silva, Jaqueline R. **Dança como conteúdo da educação física escolar** - Revista Pensar a Prática. 2020, v.23:e55757.

Sousa, Nilza Coqueiro Pires de; Hunger, Dagmar Aparecida Cynthia França; Sandro Caramashi. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte.** Rev Bras Educ Fís Esporte - Bauru - SP – BRASIL. 2014.

Souza, S. J.; Kramer, S. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais.** Cadernos de Pesquisa, 1991, (77), 69–80. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1044>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura.** Botucatu, SP. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.


Vieira; Pollyane Barros Albuquerque; Freire, Elisabete dos Santos; Rodrigues, Graciele Massoli. **Folgedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos.** Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 55, p. 248-257, setembro/2018.

Machado, Fernanda Xavier; Almeida, Felipe Quintão; Gomes, Ivan Marcelo. **A relação do funk com a cultura escolar: entre dilemas e tensões.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/965926/46910-234020-2-pb.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Os modos de pensar fazer a dança na/da escola

Perguntas Respostas **23** Configurações



Seção 1 de 5

Os modos de pensar fazer a Dança na/da escola pública: Práticas cotidianas

B I U ↔ ✕

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (de acordo com as Normas das Resoluções CNS n° 466/12 e n° 510/16).

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: "Os modos de pensar fazer a dança na/da escola pública", do produto do Programa de Mestrado em

desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador(a) nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo desse estudo é investigar os desafios que os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental II das escolas municipais de Volta Redonda -RJ, encontram para trabalhar com a prática corporal de movimento, dança, em suas aulas.

O risco relacionado à presente investigação é de você se sentir constrangido(a) durante a pesquisa, portanto, considere parar de respondê-la a qualquer momento que julgar necessário.

As informações obtidas através desse questionário são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação.

Os dados serão mensurados sem sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos, tendo você total direito de conhecê-los e acompanhá-los.

custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação.

Para mais esclarecimentos, você receberá uma via deste termo com o e-mail de contato do pesquisador responsável pela pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, trata-se de uma avaliação inicial da Oficina de atividades rítmicas e expressivas / dança elaborada como Produto Educacional (PE) do programa MEC SMA. Número de aprovação no parecer do Comitê de Ética:

Para esclarecimento de dúvidas, entre em contato com Joice Oliveira ou Marcelo Paraiso Alves através dos celulares (24) 99919 7990 ou (24) 99845-5583, respectivamente. Caso não consiga se comunicar com os pesquisadores, fale com a UniFOA através do telefone (24) 3340-8445 ou procure a Secretaria do Curso de Educação Física do Campus Olegio Galotti, localizado na Avenida Dauro Peixoto Aragão n° 1325 - Três Poços, Volta Redonda/RJ, CEP 27240-560.

Os modos de pensar fazer a dança na/da escola

Perguntas Respostas 23 Configurações

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os objetivos da pesquisa. Estou ciente quanto aos meus direitos enquanto participante e concordo em responder este questionário. *

- Sim, concordo
- Não, discordo

Data do aceite: *

Mês, dia, ano



E-mail *

Texto de resposta curta

Os modos de pensar fazer a dança na/da escola

Perguntas Respostas 23 Configurações

Nome: (não será identificado na pesquisa)

B *I* U ↺ ✕

Texto de resposta curta

Formação acadêmica: *

Texto de resposta curta

Atua/atuou em qual(is) nível(is): *

- Educação básica
- Educação superior
- Educação básica e superior

Local de atuação profissional: *

- Instituição pública
- Instituição particular
- Instituição pública e particular

Trabalha com a prática corporal de movimento Dança, em suas aulas? *

- Sim
- Não

De que forma você trabalha essa prática *
em suas aulas?

Texto de resposta longa

14:31

Na sua opinião, qual o maior desafio em *
trabalhar a Dança nas aulas de
Educação Física? Justifique.

Texto de resposta longa

De que forma você trabalha essa prática *
em suas aulas?

Texto de resposta longa

Por que você não utiliza a Dança como *
um conteúdo da Educação Física
escolar?

Texto de resposta longa

Quais são as dificuldades encontradas *
para se trabalhar a Dança em suas
aulas? Justifique.

Texto de resposta longa

Na sua opinião, a Dança é um conteúdo *
possível de ser abordado em que nível
educacional (Anos Iniciais/Anos
Finais/Ensino Médio)? Justifique.

B *I* U ↺ ↻

Texto de resposta longa

Na sua opinião, qual o maior desafio em *
trabalhar a Dança nas aulas de
Educação Física? Justifique.

Texto de resposta longa

De que forma você trabalha essa prática *
em suas aulas?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1

(TCLE 1 – profissionais de Educação Física SME-VR) Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Centro Universitário de Volta Redonda – CEP UniFO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (de acordo com as Normas das Resoluções CNS n° 466/12 e n° 510/16).

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: "Os modos de pensar fazer a dança na/da escola pública", do produto do Programa de Mestrado em Ensino das Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

Você foi selecionado para responder ao questionário online que segue. A qualquer momento é possível desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador(a) nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo desse estudo é investigar os desafios que os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental II das escolas municipais de Volta Redonda -RJ, encontram para trabalhar com a prática corporal de movimento, dança, em suas aulas.

O risco relacionado à presente investigação é de você se sentir constrangido(a) durante a pesquisa, portanto, considere parar de respondê-la a qualquer momento que julgar necessário. As informações obtidas através desse questionário são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação.

Os dados serão mensurados sem sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos, tendo você total direito de conhecê-los e acompanhá-los.

Participar desta pesquisa não implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação.

Para mais esclarecimentos, você receberá uma via deste termo com o e-mail de contato do pesquisador responsável pela pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, trata-se de uma avaliação inicial da Oficina de atividades rítmicas e expressivas / dança elaborada como Produto Educacional (PE) do programa MECSMA. Número de aprovação no parecer do Comitê de Ética:

Para esclarecimento de dúvidas, entre em contato com Joice Oliveira ou Marcelo Paraiso Alves através dos celulares (24) 99919 7990 ou (24) 99845-5583, respectivamente. Caso não consiga se comunicar com os pesquisadores, fale com a UniFOA através do telefone (24) 3340-8445 ou procure a Secretaria do Curso de Educação Física do Campus Oezio Galotti, localizado na Avenida Dauro Peixoto Aragão nº 1325 - Três Poços, Volta Redonda/RJ, CEP 27240-560.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 2

**(TCLE 2 – profissionais de Educação Física SME-VR)
Validação de uma Sequência Didática como Estratégia de Ensino
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Centro Universitário de Volta Redonda – CEP UniFOA**

1. Termo de Consentimento e Anuência

Você está sendo convidada(o) a participar de uma pesquisa conduzida pelos pesquisadores Prof^o Dr^o Marcelo Paraíso Alves, Prof^a Dr^a Ivanete da Rosa Silva de Oliveira (orientadores) e Joice de Oliveira Silva (mestranda). O objetivo desta pesquisa é validar uma sequência didática como estratégia de ensino para capacitar professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Volta Redonda

- RJ, no uso da Dança como um conteúdo das aulas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa abordagem irá validar um Produto Educacional (PE) no âmbito do programa MECSMA.

Critérios de Participação:

Para participar, você deve:

Ter formação em Educação Física - licenciatura;

Ser docente da rede municipal de ensino de Volta Redonda;

Estar atuando com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Caso concorde em participar, basta assinalar seu consentimento (sim) e responder ao questionário. Solicitamos que se sinta à vontade para responder e fornecer sugestões ao final, com o intuito de aprimorar o PE.

Compromissos:

Ao responder às perguntas, pedimos que o faça de forma sincera. No entanto, você tem total liberdade para não responder a quaisquer perguntas que possam lhe causar constrangimento.

Importância da Participação: Sua participação é fundamental para o aprimoramento do material didático. Não há nenhum tipo de risco associado, e garantimos o sigilo absoluto. As respostas fornecidas serão utilizadas apenas para fins científicos.

Direitos do Participante:

Sua participação é voluntária;

Você pode desistir de participar a qualquer momento;


Não haverá qualquer incentivo financeiro ou material para participar do estudo;



Não será necessário realizar qualquer tipo de pagamento. Ao assinar o consentimento, você autoriza a divulgação dos dados para fins científicos.

Estou ciente de que não há riscos e dos possíveis benefícios que poderão surgir a partir desta pesquisa. Caso tenha dúvidas, elas podem ser esclarecidas pelos pesquisadores através dos e-mails: ivanete.oliveira@foa.org.br ou joicedfísica06@hotmail.com

Esta pesquisa foi cadastrada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – CEP UniFOA, localizado na Av. Dauro Peixoto Aragão, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda - RJ. CEP: 27240-560. Telefone: (24) 3340-8400 - Ramal 8571. Número de aprovação no parecer do Comitê de Ética: 83059123.5.0000.5237

ANEXO A – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



 principal 


Público
Pesquisador
Alterar Meus Dados
JOICE DE OLIVEIRA SILVA - Pesquisador | V4.0.7_R


Cadastros
Sua sessão expira em: 35m

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

– DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DANÇA E OS MODOS DE PENSARFAZER UMA OFICINA NA/DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA.
Pesquisador Responsável: JOICE DE OLIVEIRA SILVA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 83059123.5.0000.5237
Submetido em: 30/08/2024
Instituição Proponente: SERVIÇO AUTONOMO HOSPITALAR
Situação da Versão do Projeto: Em Apreciação Ética
Localização atual da Versão do Projeto: Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2145255

+ DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

– LISTA DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES

Apreciação ↕	CAAE ↕	Pesquisador Responsável ↕	Comitê de Ética ↕	Instituição ↕	Situação ↕	Tipo ↕
--------------	--------	---------------------------	--------------------------	---------------	------------	--------

– HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	28/09/2024 19:01:58	Parecer do relator emitido	1	Membro do CEP	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	
PO	28/09/2024 18:55:01	Aceitação de Elaboração de Relatoria	1	Membro do CEP	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	
PO	24/09/2024 12:09:41	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	
PO	24/09/2024 09:03:01	Indicação de Relatoria	1	Secretária	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	
PO	10/09/2024 13:27:21	Aceltação do PP	1	Secretária	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha - UNIFOA	

ANEXO B – ARTIGO PÚBLICADO



Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
 Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)
 V. 13 - N. 31- Janeiro-Junho de 2024 - ISSN 2316-9303

MODOS DE PENSARFAZER A DANÇA NA/DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Joice de Oliveira¹

ALVES, Marcelo Paraíso²

Resumo

Apesar da dança ser uma cultura corporal de movimento que compõe os conteúdos a serem desenvolvidos pelo componente curricular Educação Física, conforme preconiza área de Linguagens - BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - ainda não percebemos o uso da dança como um processo educativo nas escolas. Desse modo, na intenção de ampliar o debate entorno do fenômeno social supramencionado, a presente pesquisa objetiva investigar como a dança está sendo desenvolvida na Educação Básica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II da rede municipal de Volta Redonda. Considerando o exposto fica-nos os seguintes questionamentos: quais as dificuldades enfrentadas por professores(as) de Educação Física que atuam na Educação Básica para o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em suas aulas? Será que a dificuldade emerge do caráter técnico ou existem aspectos subliminares que influenciam a decisão de professores(as)? Metodologicamente optamos pela revisão integrativa da literatura (RIL) e especificamente, para a produção de dados, optamos pelas seguintes bases: Banco de Teses e Dissertações da CAPES; SciELO; LILACS e BV, utilizando as seguintes combinações de descritores: Dança na escola; Atividades rítmicas e expressivas e Ensino.

Palavras-chave: Dança na escola; Educação; Atividades rítmicas e expressivas; Ensino.

¹ Instituição (por extenso) - SIGLA. Cidade, SIGLA (estado), Brasil. ORCID: <https://>. e-mail:

² Instituição (por extenso) - SIGLA. Cidade, SIGLA (estado), Brasil. ORCID: <https://>. e-mail:

MODOS DE PENSARFAZER A DANÇA NA/DA ESCOLA PÚBLICA: 1
 UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA



Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
 Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)
 V. 13 - N. 31- Janeiro-Junho de 2024 - ISSN 2316-9303